



PORTUGAL
CTT
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
ESPOSENDE
TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª Série, n.º 173 : Fevereiro 2003 € 0,50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteca@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI ?

Ricardo Ribeiro Torres

"O Forjanense" inicia, nesta edição, uma série de entrevistas com pessoas que, de alguma forma, estiveram ligadas à história de Forjães, nas suas variadas vertentes ou que desempenharam alguma actividade peculiar. Para iniciarmos este trabalho escolhemos um homem que, durante anos, esteve à frente dos destinos de Forjães, estendendo-

se a sua actividade para além das lides políticas: Ricardo Ribeiro Torres.

Esta entrevista, que assenta numa conversa informal que mantivemos na sede da ACARF em 13 de Fevereiro último, apresenta um quadro da situação familiar e um relato de algumas vivências e actividades desenvolvidas.

Continua na página 8



Alargamento na Rua de Conces

página 2

Das máscaras de cartão... aos pés de barro!



"(...) a realização de um leilão dos sapatos usados por um empresário de renome (nacional), das luvas de um guarda-redes de futebol internacional e da fotografia autenticada de um cantor transnacional... A lista incluía ainda a caneta pessoal de um bispo emérito, o vestido de uma apresentadora televisiva, o baralho de cartas de um ilusionista..."

página 5

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clix.pt

Notícias locais e regionais

Alargamento de ruas

Curso de Carnaval

Agenda do Centro Cultural

O mau exemplo da EDP

Pavimento da Av 30 de Junho

"Prémio Esposende Ambiente"

Litoral do concelho em perigo



página 2

EDITORIAL

No seguimento da cessação de funções directivas do Dr. Gil de Azevedo Abreu, fui convidado, pelo presidente da renovada direcção da ACARF, entidade proprietária e administradora deste mensário, para o desempenho das funções de director de "O Forjanense".

Última página

Palavra "Paz"

página 4

Forjães Sport Clube

página 5

Especial Dia dos Namorados

História de S. Valentim
História do Beijo
Casais Famosos
Amo-te em todas as línguas

página 7

Retalhos de Outros Tempos

Figuras típicas : O Solinho II

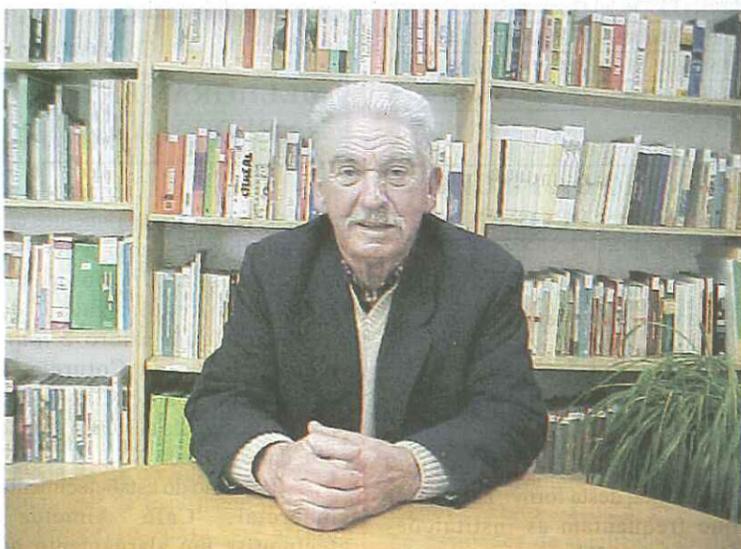
Torcato Lima nasceu no alto dos Carvalhinhos em Durrães num casebre pobre, do qual restam algumas pedras, em vinte e cinco de

Agosto de 1989. Era filho de Teresa Lima, mãe solteira, que bem cedo, com a sua intuição feminina, se apercebeu dos dotes excepcionais de seu filho para o desenho e pintura.

página 10

Foi notícia n' "O Forjanense"

página 11



"(...) Na altura [primeira candidatura à Junta] tive muito medo, mas depois ainda fiz mais três mandatos, ganhando sempre com maioria absoluta. Os primeiros dois mandatos duraram 3 anos cada, tendo os dois seguintes sido de 4 anos. No total, fui Presidente da Junta durante 14 anos."



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos · Vivendas em Banda · Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

EDP DÁ MAU EXEMPLO

Iluminação pública ligada dia e noite

Durante quase um mês, uma vasta área de Forjães esteve com a iluminação pública ligada dia e noite.

Com efeito, desde finais da primeira semana de Janeiro que muitas ruas estiveram com a iluminação pública ligada, de forma ininterruptamente, durante mais de três semanas. Apesar dos alertas feitos às entidades competentes, designadamente Junta de Freguesia, que por sua vez alertou os responsáveis da EDP para o facto, o certo é que, numa altura em que o Governo recomenda aos contribuintes para apertarem o cinto, esbanjam-se diariamente, sem razões lógicas que o justifiquem, centenas de euros.

PISO DA AV. 30 DE JUNHO EM MAU ESTADO

Fruto da colocação das condutas de abastecimento de água para algumas localidades do concelho de Viana do Castelo, no ano passado, foi levantado o pavimento da Av. 30 de Junho, em pleno centro de Forjães. A intervenção afectou ainda o pavimento da estrada nacional 103, na sua extensão para norte. Quer numa situação quer na outra, os trabalhos implicaram a colocação de novo pavimento, o que até aconteceu com alguma celeridade.

Passado pouco mais de ano e meio sobre as intervenções realizadas, são várias as mazelas visíveis ao nível do pavimento, acabando por dificultar a circulação automóvel nestas artérias. Se no caso da estrada nacional foi colocada, em alguns locais específicos, uma camada niveladora de massa betuminosa, já na Av. 30 de Junho as anomalias vão-se acumulando, tendo-se agravado com as chuvas recentes. Destaque para as irregularidades sentidas logo no início desta rua, junto ao Café Novo, junto ao Café Carioca (desnível entre piso e caixas de saneamento), na zona envolvente do bar Triângulo (abatimento do piso numa área de mais de cem metros), e em frente ao Moinho (abatimento de piso, caixas de água - ligações - demasiado altas e com cubos soltos, para além de existir, há mais de quatro meses, uma tampa de uma caixa que se encontra partida, pondo em perigo a segurança de quem por ali circula, conforme a foto documenta.



LITORAL DE ESPOSENDE EM PERIGO

"E (quase) tudo o mar levou"

Nos últimos anos, fruto das condições climáticas e de algumas intervenções menos conseguidas na construção de molhes e portos de abrigo, o mar tem avançado sobre a área dunar, facto que se tem feito sentir, de forma acelerada e preocupante, ao longo da costa de Esposende.

Levantamentos recentes, mostram que, na zona do Ofir (Fão), as águas já avançaram sobre a área de praia para cima de cinco metros, pondo em perigo a segurança das torres aí edificadas. Para norte, sobretudo, nas praias de S. Bartolomeu e Belinho a situação é ainda mais grave, tendo o avanço das águas deixado já a descoberto o alicerce de algumas casas construídas em plena área dunar. Para além do desaparecimento da área de praia, da derrocada de vários enrocamentos de protecção a zonas sensíveis à erosão do mar, as últimas marés vivas ameaçaram já destruir a restinga de Esposende, que funciona como uma protecção natural ao avanço do mar sobre a zona habitacional.

EN 103

Segurança reforçada

Numa intervenção recente do Instituto de Estradas de Portugal, foi reforçada a sinalização vertical colocada na estrada nacional 103. Para além da substituição, nalguns locais, de sinalização degradada, foi marcado, com pintura adequada, o pavimento, destacando-se o reforço das bandas sonoras que indicam aproximação de passadeiras. Simultaneamente, também se procedeu à colocação de marcas balizadoras das faixas de circulação, ao longo de quase toda a sua extensão. Estes marcos revelam-se de grande utilidade em condução nocturna, na medida em que delimitam bermas e aquedutos, bem como outros locais de alguma perigosidade.

Espera-se que impere o civismo e que a sinalética agora colocada seja preservada, para segurança de todos.

CORSO DE CARNAVAL

Animação garantida

Este ano vai-se realizar o "I Desfile de Carnaval de Forjães", no próximo dia 03 de Março. A iniciativa partiu da Comissão de Festas de S. Roque, que é constituída apenas por mulheres. Com o objectivo de angariação de fundos, tem o apoio da Junta de Freguesia de Forjães, onde podem ser feitas as inscrições, até ao dia 26 de Fevereiro, e da Câmara Municipal de Esposende.

HORÁRIOS DOS AUTOCARROS EM FORJÃES

Sendo um jornal de âmbito regional, "O Forjanense" pretende fornecer aos seus leitores toda a informação útil considerada relevante.

Neste sentido, começamos por divulgar os horários dos autocarros que servem Forjães:



Linhares

Forjães ↓ Barcelos (via Esposende)	Forjães ↓ Braga (Barcelos- directas)	Forjães ↓ Barcelos (via Fragoso)	Forjães ↓ Esposende (via Gemeses)	Forjães ↓ Viana:
6.40 (a)	6.55 (a)	6.45 (a)	7.15 (a)	7.00 (a) 13.25 (c)
8.00 (a)	9.25 (a)	7.30 (a)	12.15 (a)	7.45 (a) 14.20 (a)
14.30 (b)	12.25 (c)	8.05 (a)	14.20 (a)	8.10 (b) 15.15 (a)
9.15 (a)	15.10 (a)	12.45 (b)		8.45 (a) 18.00 (a)
12.25 (d)	18.10 (a)	14.45 (a)		9.30 (a) 18.25 (a)
13.50 (a)				12.50 (a)

a) De Segunda a Sexta; b) De Segunda a Sábado;
c) Diária; d) Domingos, de 1/9 a 30/6.

A.V. Minho

Horário : Forjães - Esposende

Em vigor a partir de: 2003 / 01 / 06

De Segunda a Sexta-Feira a)								
LOCALIDADES								
Forjães	07:15	07:55	09:05	12:45	13:30	14:15	17:30	17:50
Antas (S.Paio)	07:25	08:05	09:15	12:55	13:40	14:25	17:40	18:00
S.Bartolomeu	07:30	08:10	09:20	13:00	13:45	14:30	17:45	18:05
Marinhas	07:35	08:15	09:25	13:05	13:50	14:35	17:50	18:10
Esposende	07:40	08:20	09:30	13:10	13:55	14:40	17:55	18:15

a) Excepto aos Feriados

Horário : Esposende - Forjães

Em vigor a partir de: 2003 / 01 / 06

De Segunda a Sexta-Feira a)								
LOCALIDADES								
Esposende	07:40	08:25	10:25	12:40	13:30	16:25	17:25	18:30
Marinhas	07:45	08:30	10:30	12:45	13:35	16:30	17:30	18:35
S.Bartolomeu	07:50	08:35	10:35	12:50	13:40	16:35	17:35	18:40
Antas (S.Paio)	07:55	08:40	10:40	12:55	13:45	16:40	17:40	18:45
Forjães	08:05	08:50	10:50	13:05	13:55	16:50	17:50	18:55

a) Excepto aos Feriados

CULTURA PARA OS MAIS NOVOS NO CCF

No âmbito do programa de animação "Tempo de Recreio" para o mês de Fevereiro, a biblioteca Manuel Boaventura levou a cabo duas actividades culturais no Pólo de Forjães do Centro Cultural (CCF), destinadas a crianças do 1º ciclo (Primária), e para alguns alunos dos 3º e 4º anos. Assim, no passado dia 14, inserida no programa "Ciência divertida", as cientistas ensinaram aos mais novos como construir uma Estação Meteorológica.

No passado dia 18, os contadores de Histórias Jorge Alonso e Eva Paula leram e encenaram o conto de Sophia de Mello Breyner Andersen "A noite de Natal".

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clix.pt

INÍCIO DA PISCINA PARA OS PEQUENINOS

Iniciou-se, neste mês de Fevereiro, a frequência da piscina de Esposende para as crianças da Creche da ACARF e para os mais graúdos (entre os 2-3 anos), num total de 20 participantes.

A Câmara Municipal possibilita, desta forma, às crianças que frequentam as instituições sociais concelhias, a aprendizagem que uma actividade desportiva que lhes permite desenvolver algumas capacidades e aptidões físicas.

Embora Forjães possua um complexo de piscinas, atendendo a idade das crianças envolvidas, a instalação aquática concelhia mais adequada é a Piscina de Esposende, pois possui áreas específicas para tais práticas.

O transporte das crianças para Esposende é feito, às segundas-feiras de manhã, pela ACARF, que utilizam duas carrinhas de nove lugares.

Junta de Freguesia da Vila de Forjães

AVISO

Informam-se todos os forjanenses que deverão actualizar com urgência junto das entidades que lhe enviam correspondência, tais como, PT Comunicações (telefone) EDP (luz), Centro Distrital Solidariedade e Segurança Social de Braga (rendimento mínimo e abonos), Centro Nacional de Pensões (reformas), entre outros, a sua morada completa, isto é, com o nome da rua, número da porta e o código postal com os três dígitos referente ao código do Lugar, para que a sua correspondência chegue até si correctamente, sem extravios e sem demoras.

Forjães, 6 de Fevereiro de 2003

ESPOSENDE

Central de Camionagem

A Câmara Municipal de Esposende informa que, em breve, os municípios que utilizam transportes públicos vão usufruir de uma central de camionagem no concelho, pois a Câmara Municipal já lançou a empreitada para a sua construção, um investimento de aproximadamente um milhão e duzentos mil euros.

A estrutura em causa será construída na zona nascente da cidade, próxima da zona escolar, uma vez que os estudantes vão ser os principais utilizadores deste equipamento.

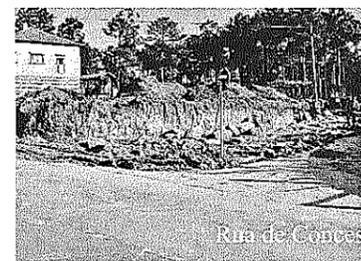
A implantação de modo de camionagem foi estudada de modo a garantir uma circulação viária dos autocarros diferenciada.

Continua pág. 3

MELHORAMENTOS NA REDE VIÁRIA

A Junta de Freguesia tem realizado alguns melhoramentos em ruas confluentes com a Av. de Santa Marinha. Um dos casos refere-se à regularização do pavimento (com saibro e *tout-venant*) na rua da Coturela, a nascente da residência do Sr. Aurélio, tendo este custeado grande parte das despesas.

Próximo do estabelecimento comercial "Café Almeida", efectuou-se um alargamento no início da rua de Conces, que entronca com a rua da Freiria, prevendo-se para breve a pavimentação, com cubo, desta rua. Por último efectuou-se um outro alargamento, em frente à habitação do Sr. João Matos, na rua do Agrelo.



Câmara de Esposende implementa sistema inovador de identificação electrónica de canídeos

A Câmara Municipal de Esposende informa que vai implementar um sistema de identificação electrónica de canídeos, de forma a que todos os animais, perdidos ou abandonados, que são recolhidos para o canil municipal, sejam identificados.

Assim, este sistema vai permitir um registo e um controlo mais eficaz dos animais, uma vez que, com esta nova identificação, será possível saber sempre quem é o proprietário do animal, em caso de perda ou abandono. Paralelamente, este sistema tem também uma componente pedagógica, desencorajando o abandono dos animais, na medida em que quem comete esta acção não deverá querer ser denunciado.

O novo sistema consiste num "transponder" (pulga electrónica), uma ampola de vidro biomédico que contém no seu interior um microchip com um código de identificação único no mundo, gravado a laser que é fixado nos tecidos do animal, impedindo a sua migração. Os "transponders" são injectados subcutaneamente com auxílio de injectores próprios, que tomam a injeção indolor.

Depois de ser introduzido pelo Veterinário Municipal, este chip com uma identificação, será preenchido um boletim de registo em triplicado, com as características do animal e dados pessoais do proprietário e do médico veterinário que o aplicou. A partir daí, é possível identificar, através de um leitor portátil, o código correspondente à identificação do animal.

Refira-se que todos os cães, a partir dos três anos de idade, têm obrigatoriamente de ser vacinados contra a raiva e licenciados, pelo que, ao fazer-se a sua correcta identificação, será já posto em prática o novo sistema.

Câmara de Esposende revitaliza mais uma artéria da Cidade

Mais de 190 mil euros para arranjo urbanístico da Av. Valentim Ribeiro

Segundo nota de Imprensa do Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Esposende, datada de 28 de Janeiro, a Câmara Municipal de Esposende já lançou o concurso para o arranjo urbanístico da Av. Valentim Ribeiro, mais uma intervenção no âmbito do URBCOM (Urbanismo Comercial).

Trata-se de um arranjo que prevê a substituição de pavimentos, a execução de rede de abaste-

cimento de água e drenagem de águas residuais e cujo investimento é superior a 190 mil euros. Esta empreitada, com um prazo de execução de quatro meses, contempla ainda a plantação de árvores, que surgem como elementos de qualificação e unificadores do espaço urbano. Com a arborização na Av. Valentim Ribeiro pretende-se contribuir para a criação de alinhamentos e uma imagem mais equilibrada do espaço urbano, remetendo para segundo plano as fachadas das construções.

Refira-se que o URBCOM é uma intervenção integrada e articulada que visa qualificar os espaços urbanos e equipamentos colectivos, nomeadamente ao nível da pavimentação e pedonalização de ruas, iluminação, mobiliário urbano, reordenamento do estacionamento, sinalética, águas pluviais e coberto vegetal.

O Projecto Revitalização do Núcleo Central de Esposende tem como objectivos qualificar o espaço urbano, por forma a atrair e satisfazer os seus utilizadores, potenciais consumidores dos estabelecimentos comerciais e melhorar as condições de acessibilidade nos arruamentos. O investimento é de um milhão de euros, sendo 50% do valor suportado pela Autarquia e o restante participado pelo Plano Operacional da Economia (POE).

Continua na página 11

Câmara de Esposende já lançou concurso

Largo Sacadura Cabral vai ter nova imagem

Um investimento de aproximadamente 69.300 euros

De acordo com a nota de Imprensa do Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Esposende, datada de 7 de Fevereiro de 2003, já foi aberto concurso, pela Câmara Municipal de Esposende, para mais uma intervenção urbanística na cidade, no âmbito do URBCOM (Urbanismo Comercial). Desta vez trata-se da empreitada do Largo Sacadura Cabral, cujo investimento é de aproximadamente 69.300 euros. A intervenção prevê o levantamento e reposição de pavimentação, execução de rede de águas pluviais e colocação de iluminação pública.

Refira-se que o tipo de intervenção, a realizar no âmbito do Urbanismo Comercial na cidade de Esposende, ajusta-se às necessidades de qualificação dos diferentes espaços urbanos, tendo em conta o estado de conservação da pavimentação, do mobiliário urbano e da iluminação, e as necessidades de utilização.

Os objectivos da preservação das características

urbanas da estrutura preexistente e da gestão da sua imagem, como factor de atractividade que beneficia os espaços comerciais são também tidos em linha de conta nas várias intervenções.

Entregue do "Prémio Esposende Ambiente"

No âmbito do vasto Projecto de Educação Ambiental, a Câmara Municipal de Esposende promoveu a 3ª edição do concurso "Prémio Esposende Ambiente", dirigido aos vários grupos de intervenção na sociedade concelhia.

A cerimónia de entrega dos prémios nas várias modalidades, nomeadamente Freguesia, Escola, Indústria, Comércio, Associação, Junta de Freguesia e Município, decorreu no dia 31 de Janeiro, pelas 17 horas, no Museu Municipal.

O júri, constituído por Tentugal Valente, Administrador da Empresa Água do Cávado, Carlos Tavares, Administrador da RESULIMA e Silva Carvalho da Direcção Regional do Território e Ordenamento do Território Norte, tinha como critérios de avaliação a inserção do trabalho no âmbito dos objectivos do concurso, a probabilidade do projecto accionar mudanças positivas de comportamento, para além, do grau e âmbito de envolvimento da comunidade em geral, e de mais valias para o ambiente geradas pela implementação do projecto e rigor científico vão pesar no veredicto final.

Os trabalhos apresentados incidiram em áreas como Educação Ambiental, Redução, Reutilização e Reciclagem de Resíduos, Gestão e Valorização Energética, Gestão Sustentada da Água e Sistema de Gestão Ambiental.

Esta cerimónia foi ainda aproveitada pela Câmara Municipal para proceder à abertura da exposição «Em Tons de AZUL - Pintura de Humberto Cruz». Trata-se de uma colecção de trabalhos realizados em materiais reciclados que Humberto Cruz, natural de Baltar, tem vindo a dar a conhecer ao público desde 1984.

ESPOSENDE

Central de Camionagem

(continuação da página 2)

Assim, o parque de circulação dos autocarros vai ocupar a parte nascente do terreno e possuirá entradas e saídas próprias e opostas. Na frente, a ponte, será construída uma zona de circulação e estacionamento de veículos privados ou táxis.

A central de camionagem terá 15 lugares cobertos e 6 ao ar livre de estacionamento para autocarros.

O edifício, propriamente dito, terá uma área de 1000 m2 e

divide-se em duas zonas distintas. Uma zona pública, destinada aos utilizadores dos serviços, e outra restrita aos operadores e funcionários, incluindo espaços comerciais.

A parte do público será composta por um átrio global, onde se posicionam os operadores, que funcionará como sala de espera, servida por um bar e por um espaço de venda de revistas e artigos de papelaria. Uma antecâmara fará a separação entre o átrio e as instalações sanitárias, previstas para o público, e que incluem instalações para deficientes e um fraldário.

Em termos arquitectónicos, esta infra-estrutura caracterizar-se-



á ou como um edifício com um corpo em base rectangular, com uma fachada corrida, revestida a pedra e que deixa aparecer os negativos envidraçados.

A cobertura será uma lage plena que extravasa o volume e se destaca na parte do cais. O átrio será um espaço bastante emblemático com entrada de luz directa.

Esta obra é muito importante para a Autarquia, porque se trata de uma infra-estrutura muito necessária para os munícipes.

Primeiro-Ministro em Esposende para apresentação do "Programa Finisterra"

O Primeiro - Ministro, Dr. José Manuel Durão Barroso esteve em Esposende, nas piscinas Foz do Cávado para a apresentação solene do "Programa Finisterra", no passado dia 17 de Fevereiro.

O "Programa Finisterra", uma iniciativa do Ministério das

ciudades, ordenamento do território e ambiente, trata-se de um plano integrada de intervenção em toda a orla ribeirinha portuguesa, esforço em que participarão, além do governo, as Câmaras Municipais, Institutos, associações e empresas, juntamente com as populações locais.

O plano estratégico para o litoral do Concelho de Esposende, vai integrar essencialmente as praias locais desde S. Bartolomeu do Mar até Apúlia. O programa contempla como prioridades de actuação zonas em risco, protegendo e valorizando áreas costeiras sensíveis. As linhas de intervenção pautam-se pela recuperação e reforço de Dunas, alimentação e reficção de Praias, regularização de embocaduras, transposição de barras, reposição de dragados, estabilização de arribas, manutenção e construção de esporões (e muros de protecção), demolição e remoção de estruturas localizadas em áreas de risco.

Tem ainda como linhas de intervenção os acessos, e estacionamentos de apoio às praias, entre outras estruturas possíveis de concretizar.

Agradecimento

† Simplicio Fonseca



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Agradecimento

Fernando Jorge Faria de Abreu



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Agradecimento

Rosalina Rodrigues de Almeida



A família de Rosalina Rodrigues de Almeida na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



CARNIVAL

Quinta da Malafaia

Segunda 03 de Março

Ementa variada à descrição
 Animação com Bonga, Maria Lisboa e Astral, Show Brasileiro, Muitas atracções e surpresas!
 O Melhor Carnaval de Portugal! Reserve já!
 Tel. 253 203740 / 253 872476

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO

Cavalo selvagem

Cavalo selvagem a pastar na serra, Na beleza desse planalto, nessa imensidão, Quem me dera ter-te como amigo algum dia, Ter livre como tu todo o tempo o meu coração !...

Quem dera como tu poder andar, Deliciar-me com a planície e seus rebentos, Ouvir quebrar o silêncio com os pardais a voar, Adormecer sonhando, acordar sem lamentos !...

Quem me dera lá do planalto poder espreitar, E ver cá em baixo os roseirais todos a florir, Com o mundo liberto dos tiranos a amar !...

Quem me dera ter a pureza do teu olhar, De veres as belezas todas à tua volta a sorrir, E tu tão belo, tão nobre, sem precisares de sonhar !...

Armando Couto Pereira

Cantinho Infantil

Luísa de Sá

O que quero ser quando for mais crescida

Quando for mais crescida gostaria de ser professora, para poder ensinar os meninos, a ler e a escrever, para serem alguém na vida.

Também para brincar com eles, e ajudá-los a resolver os seus probleminhas.

Gostaria ser muito amiga dos meus alunos, para que estudem muito para passarem de classe.

Mas para eu ser professora, sei que tenho que estudar bastante e ter boas notas.

Stiva Bala

8 anos, 2.º classe

Helena

O Vento e o Sol

Um dia, o Vento e o Sol passaram por entre nuvens, quando um homem que caminhava, na terra, muito agasalhado. Levava casaco, sobretudo, cachecol...

Foi então que o Vento, que por vezes muito magrinho disse para o amigo Sol:

- Querias ver, vou pegar uma partida àquela homem.

- Como, o que vais fazer?

- Vou-lhe tirar o sobretudo.

E começou a soprar. Quando o homem sentiu o Vento, tratou de abotoar o casaco.

Mas o Vento com um sorrisinho malco, continuou:

- És, como um sapinho já fez efeito, agora vou soprar com mais força.

O homem deu um nó no cachecol, apertou melhor o sobretudo e continuou a caminhar.

O Vento furioso soprou com rajadas, pondo as árvores, as folhas, a arria a voar provocando uma grande confusão.

O homem procurou um abrigo e embolhou-se no sobretudo esperando que o vento acalmasse.

O Sol divertia-se ao ver o Vento que se esforçava em vão, para manifestar a sua maldade e disse:

- De força não consegues nada, queres ver como se faz?

O Sol começou a brilhar, muito quentinho! O homem saiu do abrigo e continuou a caminhar, com os seus cabelos cada vez mais quentinhos, o homem tirou o cachecol, o sobretudo e ainda uma camisola.

Com bondade e paciência conseguiu-se mais e melhor do que com violência.

Mariana Dabris

9-anos, 3.º ano

PALAVRA «PAZ»

Só era possível viver em paz, se não houvesse medo uns dos outros. O medo não tem linguagem diferente nem fronteiras e assim a vida se transforma numa guerra sem fim; ela é a própria guerra, dia após dia.

Porque será assim? Porque em vez de inventarem palavras de paz, o homem só pensa fabricar armas, fazendo da vida uma incerteza permanente.

A palavra Paz - Nós a procuraremos durante muito tempo ainda, porque ela não se inventa. Um dia, os homens a encontrarão, como uma flor rara à beira duma longa estrada, mas o tempo ainda não amadureceu para essa tão grande alegria.

Milhares de poetas nasceram e morreram na Terra, glorificados no meio dos seus

idiomas incompreendidos uns dos outros, mesmo se um dia encontrarem essa palavra de Paz, será preciso passarem séculos até ela se tomar um bem comum para todos os homens, até mesmo para eles a conseguirem compreender.

Porque o seu sentido não é fácil de alcançar, sobretudo quando as armas que nós usamos reflectem os seus agudos apelos no fundo dos nossos corações.

Será que o verdadeiro sentido desta palavra não possa ser uma tarefa do poeta?

O tempo o dirá !...

Regina Corrêa de Lacerda

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clix.pt

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

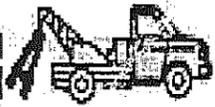
HORIZONTAIS

1º RASAR; LIMAR.= 2º E; I; ASA; A; U.= 3º PO; ATOMO; LE.= 4º O; A; OLA; L; L.= 5º RARA; I; SINA.= 6º MINOTAURO.= 7º GALO; A; LISO.= 8º E; O; ERA; O; S.= 9º AR; ALICE; A.T.= 10º D; L; MOR; T; R.= 11º ALAMO; ERUCA.=

VERTICAIS

1º REPOR; GEADA.= 2º A; O; AMA; R; L.= 3º SI; ARILO; LA.= 4º A; A; ANO; A; M.= 5º RATO; O; ELMO.= 6º SOLICITARIO.= 7º LAMA; A; ACRE.= 8º I; SUL; E; R.= 9º MA; LIRIO; TU.= 10º A; L; NOS; A; C.= 11º RUELA; OSTR.=

AUTO-REPARADOR



SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapelro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL Telmóvel 96 6034095 Telef: 253-891891 Fax: 253-891892

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casalinhos, 67 4740-434 Forjães Tel. 253877847 Tlm. 966223828 Esposende

Miguel Rolo GERENTE



Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAA)



Instituto Português da Juventude

Delegação Regional de Braga Rua Santa Margarida, 6 4710 Braga

TELE 253 204250 FAX 253 204259

e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt Http:WWW.SEJuventude.pt

REVILAB

fotografia - de Botão De Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102 Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102 4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe * Reportagens * Comunhões * Fotos em estúdio * Casamentos * Baptizados, etc.



Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR DISTRIBUIDOR PANRICO AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146 Forjães - ESPOSENDE



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA. Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA 4740 FORJÃES - ESPOSENDE



TEL./FAX 253-872429/877137 TELEMÓVEL 91.7244793

Acompanhando o Forjães Sport Clube



O Forjães S. C. mais tranquilo após vencer derby concelho

A equipa sénior do Forjães S. C. continua empenhada na fuga dos lugares despromocionais do campeonato da Divisão de Honra da A. F. de Braga. Por isso, jornada a jornada, a equipa forjanense vai tentando levar a "água ao seu moinho". Até ao momento, tem dado uma prova cabal, dentro de campo, das suas potencialidades. A estreia nesta divisão é francamente positiva, dignificando os pergaminhos da colectividade e honrando o nome de Forjães. Até hoje ainda nenhuma equipa descolou da luta pela despromoção, o que leva a antever um final de campeonato cheio de surpresas nesta zona da tabela. No cimo, a luta também se encontra renhida, com várias equipas candidatas à subida de divisão.

O Forjães S. C., à 20ª. Jornada, ocupa a 7ª posição na tabela classificativa, somando 26 pontos. A direcção do clube agradece o apoio que os sócios e simpatizantes têm manifestado à equipa, mormente nos momentos menos bons, aliás, é nestes momentos que se sentem os verdadeiros forjanenses.

Cientes da compreensão de todos os sócios e empresários, solicita-se a regularização financeira da colaboração prestada ao clube, para que a direcção possa fazer face aos inúmeros compromissos assumidos.

Este foi um derby entre equipas do concelho de Esposende, ambas a lutarem pela permanência na Divisão de Honra. Contudo, enquanto que o Gandra é um "veterano" nestas andanças, o Forjães é ainda um "caloiro".

Apesar de não ter sido um espectáculo interessante do ponto de vista da qualidade, foi um encontro em que se evidenciou a entrega dos atletas das duas equipas, finalizado com um justo vencedor.

O Forjães abriu o activo logo aos 5 minutos de jogo, num remate certo de Quim Luís, após uma excelente jogada em que António Pedro foi o protagonista principal. Durante a primeira parte, a toada do encontro continuou com pouca produtividade atacante, sendo os momentos de maior perigo um livre do Gandra, na zona central do terreno, a que Cardoso respondeu com uma excelente defesa. Também aos 30 minutos, António Pedro, na pequena área, rematou ao lado, após um cruzamento tirado da direita por Paulinho. Aos 35 minutos, um lançamento lateral do lado direito do ataque do Gandra, foi intersectado por uma defesa forjanense, o que levou a bola a raspar a trave da baliza de Cardoso. Na segunda parte, o Gandra tentou aproximar-se da defesa adversária através do jogo aéreo, estratégia que não teve resultados práticos positivos. Aos 37 minutos, na sequência da marcação de um canto na esquerda do ataque do Forjães, a bola sobrou para um espaço vazio, onde apareceu Ricardo a desferir um remate, que ressaltou num adversário, e só parou no fundo da baliza do Gandra.

FORJÃES - 2 = GANDRA - 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós Forjães: Cardoso; Quim Luís, Semblano, Gilberto e Sousa (Ricardo); Barroso, Pereira e Joel (Luísinho); Paulinho; Tó Mané e António Pedro (Nuno Gomes)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	M.	S.	P.
1. Santa Maria	20	12	5	3	32	12	41
2. Fão	20	11	6	3	27	19	39
3. Fradelos	20	11	2	7	38	29	35
4. Merelinense	20	9	7	4	43	21	34
5. Maximinense	20	9	7	4	30	20	34
6. P. Regalados	20	9	4	7	35	23	31
7. Forjães	20	7	5	8	26	31	26
8. Sp. Ucha	20	6	8	6	28	31	26
9. Ninense	20	6	6	8	33	35	24
10. Prado	20	4	10	6	20	28	22
11. Cristelo	20	5	7	8	24	35	22
12. Gandra	20	5	6	9	21	35	21
13. Alegriense	20	5	4	11	20	27	19
14. Celeirós	20	4	7	9	19	31	19
15. Martim	20	4	6	10	24	33	18
16. Ag. Alvêlos	20	3	9	8	26	36	18

RESULTADOS ANTERIORES

1ª. Volta		2ª. Volta	
1ª. Maximinense	2-3 Forjães	16ª. Forjães	0-1 Maximinense
2ª. Forjães	2-0 Martim	17ª. Martim	2-1 Forjães
3ª. Prado	2-1 Forjães	18ª. Forjães	1-1 Prado
4ª. Forjães	2-1 Alegrienses	19ª. Alegriense	0-0 Forjães
5ª. Gandra	3-1 Forjães	20ª. Forjães	2-0 Gandra
6ª. Forjães	3-3 Merelinense		
7ª. P. Regalados	5-0 Forjães		
8ª. Forjães	2-1 Celeirós		
9ª. St. Maria	3-0 Forjães		
10ª. Forjães	2-1 Ucha		
11ª. Forjães	2-2 Alvêlos		
Taça Forjães	6-7 Arco Baulhe *		
12ª. Fão	2-1 Forjães		
13ª. Forjães	0-1 Fradelos		
14ª. Ninense	0-1 Forjães		
15ª. Forjães	1-1 Cristelo		

após pénaltis

CAMADAS JOVENS

Os "juniores" do Forjães S. C., com a derrota em Gandra, à 13ª jornada, perderam a liderança da prova, ficando a 2 pontos do líder, o Viatodos, que soma 28 pontos. A equipa é orientada por Luís Pereira (atleta sénior), que está a desenvolver um excelente trabalho, dando provas que a aposta na formação é um dos pilares do futuro do clube.

Os "iniciados", cujo plantel é composto maioritariamente por atletas com idade de infantis, encontram-se posicionados no 11º lugar, destacando-se o promissor João Carvalho, que facturou cerca de 90% dos golos da equipa.

Os "infantis/escolinhas", num total de 34 atletas, e sob o comando de José Luís Costa, participaram no Torneio Infantil organizado pelo

Forjães S. C., e que contou com a presença do Vianense e Antas F.C. Destaque-se as classificações obtidas pelas equipas da casa, que acabam por ser o corolário do trabalho que está a ser desenvolvido no clube: Forjães A - 1º Lugar; Forjães B - 2º Lugar.

Neste escalão o Forjães S. C. encontra-se inscrito no Campeonato organizado pela Câmara de Esposende.

Resultados do Torneio Infantil:

Forjães S. C. "A" - Antas	4-3
Vianense - Forjães S. C. "B"	1-1
Após grandes penalidades	1-3
Antas - Forjães S. C. "B"	1-2
Forjães S. C. "A" - Vianense	0-0
Após grandes penalidades	4-2
Antas - Vianense	2-4
Forjães "B" - Forjães "A"	2-3



Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garragem, Arrecadação e Jardim.

Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano.

Compre já! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

Contactar 96 271 54 42

ALTA MIRA
Moda Jovem

José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável

* Preços imbatíveis

Visite-nos
Visite-nos

Boucinho - Forjães Telef. 253 871687

110 anos de experiência no setor

A reparação e manutenção do

mecânica | mecânica geral
rectificação de discos e cubos de travões

chapaaria | banco de alinhamento
de chassis

pintura | estufas de pintura
afinação de cor computadorizada

electricidade | sistema eléctrico
baterias / auto rádios / som

pneus | venda, montagem,
calibragem

manutenção | limpeza de interiores e exteriores
lavagem de estolos

ar condicionado
sistemas anterior e actual de
carregamento e reciclagem
(PREÇOS ESPECIAIS PARA ORIGINAL)

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Já se encontra em funcionamento a nova caixa automática no Centro Comercial Dias Rosas em Forjães.

Penso que é um ótimo serviço para os forjanenses e

CAIXA Pub. automática

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º NIVELAR; POLIR.= 2º MEMBRO EMPENADO DAS AVES.= 3º RIO ITALIANO; PARTÍCULA, QUE SE CONSIDERA O ÚLTIMO GRAU DA MATÉRIA; ESTUDA.= 4º SAUDAÇÃO.= 5º POUCO EXPRESSA; DESTINO.= 6º INDIVÍDUO, A QUE A MULHER É INFIEL.= 7º GÊNERO DE AVE GALINÁCEA; MACÍO.= 8º ÉPOCA.= 9º BRISA; NOME DE MULHER; ANTIGO TESTAMENTO.= 10º O MAIOR.= 11º GÊNERO DE ÁRVORES SALCÍNEAS; LAGASTAR DA HORTALIÇA.=

VERTICAIS

1º RESTITUIR; ORVALHO CONGELADO.= 2º PATROA.= 3º NOTA MUSICAL; GRAÍHA; ALÉM.= 4º PERÍODO DE DOZE MESES.= 5º PEQUENO ROEDOR; ESPÉCIE DE CAPACETE MEDIEVAL.= 6º ABANDONADO DE TODOS.= 7º LODO; MEDIDA AGRÁRIA EM ALGUNS PAÍSES.= 8º PÓLO AUSTRAL.= 9º PESSOA RUIM; LIS; PRONÔME PESSOAL.= 10º PRONÔME PESSOAL (PLURAL).= 11º VIELA; GÊNERO DE MOLUSCOS ACÉFALO; COMESTÍVEL.=

Por M.el António Torres Jacques-Cavaillon - França - Fevereiro/03

Pichefaria - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães Telefone 253 877 135

Manuel da Silva Azevedo

JARDINEIRO

Construção e Manutenção de Jardins
Sistema de Rega

Espinheiros
4825-270 Monte Córdova
Santo Tirso

Telef. 252-898 065
Telem. 91.946 95 06

Na próxima edição :

"Rosa de Fogo", por José Fernando Dias da Silva

"A verdade vem ao de cima", por José Reis

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal Lda
De Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de triço, requeifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES

NUNES & FARIA
SERVIÇOS E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877132 FAX 917 33 73 87

IDEAL PNEUS

PAÇO VELHO - V.F.S. PEDRO - APARTADO 583 - TELEF. 253 809880 - FAX 253 809889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 - Igreja
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**
Associação, Social, Cultural, Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
Contr. n.º 501524614

E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@acarf.pt

DIRECTOR: Dr. Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector : Dr. José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: Eng. José Salvador Pereira Torres Ribeiro e Drª Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram neste número :
Manuel A. Torres Jaques; Armando Couto Pereira; A. Sílvio Couto; Regina Correia de Lacerda, Direcção do Forjães SC.

ASSINATURA ANUAL (11 números) :
País : 5 Euros ; Estrangeiro : 7,5 Euros; Assinatura de amigo a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barroelas
Contribuinte n.º 502 162 422

Fotografias : "O Forjanense"

A PROPÓSITO DO DIA DOS NAMORADOS

História de S. Valentim

As comemorações de 14 de Fevereiro, dia de S. Valentim, como dia dos namorados, têm várias explicações possíveis – umas de tradição cristã, outras de tradição romana, pagã.

A Igreja Católica reconhece três santos com o nome Valentim, mas o santo dos namorados parece ter vivido no século III da nossa era, em Roma, tendo morrido como mártir em 270. Em 496, o papa Gelásio reservou o dia 14 de Fevereiro ao culto de S. Valentim.

Valentim era um sacerdote cristão contemporâneo do imperador Cláudio II. Este queria constituir um exército romano grande e forte; não conseguindo levar muitos romanos a alistarem-se, acreditou que tal sucedia porque os homens não se dispunham a abandonar as suas mulheres e famílias para partirem para a guerra. E a solução que encontrou... foi proibir os casamentos dos jovens! Valentim ter-se-á revoltado contra a ordem imperial e, ajudado por S. Mário, terá casado muitos pares em segredo. Quando foi descoberto, foi preso, torturado e decapitado a 14 de Fevereiro.

A lenda tem ainda algumas variantes que acrescentam pormenores a esta história. Segundo uma delas, enquanto estava na prisão Valentim era visitado pela filha do seu guarda, com quem mantinha longas conversas e de quem se tornou amigo. No dia da sua morte, ter-lhe-á deixado um bilhete dizendo «Do teu Valentim».

Quanto à tradição pagã, pode fundir-se com a história do mártir cristão: na Roma Antiga, celebrava-se a 15 de Fevereiro (que, no calendário romano, coincidia aproximadamente com o início da Primavera) um festival, os *Lupercalia*. Na véspera desse dia, eram colocados em recipientes pedaços de papel com o nome das raparigas romanas. Cada rapaz retirava um nome, e essa rapariga seria a sua «namorada» durante o festival (ou, eventualmente, durante o ano que se seguia).

Com a cristianização progressiva dos costumes romanos, a festa de Primavera, comemorada a 15 de Fevereiro, deu lugar às comemorações em honra do santo, a 14.

Há também quem defenda que o costume de enviar mensagens amorosas neste dia não tem qualquer ligação com o santo, datando da Idade Média, quando se cria que o dia 14 de Fevereiro assinalava o princípio da época de acasalamento das aves.

Com os tempos, o dia 14 de Fevereiro ficou marcado como a data de troca de mensagens amorosas entre namorados, sobretudo em Inglaterra e na França – e, mais tarde, nos Estados Unidos. Neste último país, onde a tradição está mais institucionalizada, os cartões de S. Valentim já eram comercializadas no início do século XIX. Actualmente, o dia de S.

Valentim é comemorado em cada vez mais países do mundo como um pretexto para os casais de namorados trocarem presentes.

(in www.canal dos namorados do sapo.pt)



A história do beijo

Acredita-se que o beijo tenha surgido 500 anos antes de Cristo, época em que os amantes começaram a ser retratados nas esculturas e nos murais dos templos de Khajuraho, na Índia.

Na teoria da evolução das espécies, o inglês Charles Darwin (1809-1882), afirma que a origem desta carícia é mais antiga. Segundo este naturalista, trata-se de uma sofisticação das mordidelas que os macacos trocavam nos seus ritos pré-sexuais.

Há também a tese de que seria uma evolução das lambidelas que o homem pré-histórico dava no rosto dos companheiros para suprir a necessidade de sal do seu organismo. Ou um acto de amor das mães na época das cavernas. Sem utensílios para cortar os alimentos, as mulheres mastigavam a comida antes de a depositar na boca dos seus bebés.

Na Idade Média, era visto como uma forma de selar acordos. Com a boca fechada, os homens beijavam-se com firmeza. O toque leve demonstrava traição. Com o tempo, foi perdendo a força devido às pestes que dizimavam a população.

Para Sigmund Freud (1856-1938), o fundador da psicanálise, tudo tem a ver com as etapas do desenvolvimento psíquico. Freud começa pelo que chama de “fase oral” - o período, que dura até um ano de idade, em que a mãe dá de mamar ao bebé. Nesse período, todas as sensações de gratificação estão associadas à boca. A criança aprende que tocar com os lábios algum objecto macio proporciona uma sensação calmante e agradável.

(in www.canal dos namorados - Sapo.pt)

CASAIS FAMOSOS

No dia de S. Valentim, dia dos namorados, são honrados os que dão o primeiro beijo e os que continuam enamorados ao cabo de décadas de convivência. Mas estes últimos sabem, também, que cada dia das suas vidas é Dia dos Namorados.

Desde que Adão viu a sua costela transformada em Eva que se ança nisto. Namorar, sentir as vibrações da paixão, eventualmente casar, seja ou não no cumprimento dos cânones civis ou religiosos.

O Mundo está repleto de namorados anónimos, que hoje enviam flores uns aos outros (mais eles a elas, já se sabe), que

escrevem cartões românticos, que fazem jantares à luz da vela para selar a beleza de um estado de espírito, por mais efémero que possa ser.

Pouco interessando se dão, ou não, importância às festividades com data marcada. Pouco importando se é a estratégias comerciais que se deve o advento desta data, 14 de Fevereiro em que se comemora um S. Valentim de origens pouco esclarecidas, dirigimo-nos aos eternamente enamorados, mostrando casais emblemáticos através dos tempos. Felizes e infelizes, reais ou fictícios, há homens e mulheres que não podem ser dissociados. É com eles, míticos e famosos, que honramos todos os outros, reais e desconhecidos.

PEDRO & INÊS

Tão fortes os amores de D. Pedro, infante de Portugal, pela aia espanhola Inês de Castro! Inês, filha de um fidalgo galego, entrou na corte portuguesa ao serviço de D. Constança, mulher de Pedro, que rapidamente fez da jovem sua amante.

Quando D. Constança morreu, de parto, Pedro e Inês passaram a viver maritalmente e tiveram quatro filhos. Por razões políticas, D. Afonso IV, pai de D. Pedro, consentiu que três conselheiros, Pedro Coelho, Álvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco, degolassem Inês de Castro, em Coimbra. Subido ao trono, D. Pedro I foi implacável. Sacrificando nobres castelhanos refugiados em Portugal, conseguiu que de Castela fossem extraditados dois dos executores (o terceiro fugiu) e, em Santarém, mandou arrancar o coração a ambos. Anos mais tarde, o monarca manobrou para provar que se tinha casado com Inês, e é juntamente com ela que está sepultado, na abadia de Alcobaça.

ROMEU & JULIETA

Este par, que na gastronomia deu nome a queijo com marmelada, sem que Shakespeare fosse consultado, tornou-se símbolo eterno do amor levado às últimas consequências. Últimas mesmo, pois acabaram os dois por suicidar-se, devido a uma carta que não chegou ao destinatário, justamente o Romeu. Ela aparentemente morta, mas realmente adormecida por um elixir que apagava temporariamente todos os vestígios de vida. Chega ele e, desesperado ante a visão da inerte amada, mata-se com a sua espada. Acorda ela e dá de caras com o cadáver dele, decidindo logo juntar-se à sua paixão no outro mundo. Ou de como se vestiu de ódio o impossível amor entre montequios e capuletos.

(Pedro Olavo Simões - JN)

Amo-te em todas as línguas

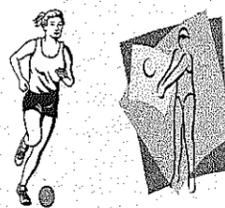
- Afrikaans - Ek het jou lief
- Albânio - Te dua
- Alemão - Ich liebe dich
- Alentejano - Gosto de ti, porra!
- Américo - Afekrishalehou
- Árabe - Ana Behibak (para um homem)
- Árabe - Ana Behibek (para uma mulher)
- Bávaro - I mog di narrisich gern
- Birmanês - Chit pa de
- Boliviano - Qanta munani
- Búlgaro - Obicham te
- Cantonês - Moi oiy neya
- Catalão - T'estim
- Checo - Miluji te
- Chinês - Ngo oi ney
- Cingalês - Mama oyata adarei
- Coreano - Tangsinul sarang ha yo
- Corso - Ti tengu cara (para uma mulher)
- Corso - Ti tengu caru (para um homem)
- Croata - Ljubim te
- Dinamarquês - Jeg elsker dig
- Eslovaco - Lubim ta
- Esloveno - Ljubim te
- Espanhol - Te amo
- Esperanto - Mi amas vin
- Flamengo - Ik zie oe geerne
- Filipino - Mahal ka ta
- Finlandês - Mina rakastan sinua
- Francês - Je t'aime
- Francês Canadiano - Sh'teme (falado, tem este som)
- Frisão - Ik hald fan dei
- Gaélico - Tha gra agam ort
- Grego - S'ayapo (diz-se s'agapo, a 3ª letra é a letra minúsculo "gamma")
- Grego antigo - Ego philo su
- Gronelandês - Asavakit
- Havaiano - Aloha i'a au oe
- Hebreu - Ani ohev otach (para uma mulher)
- Hebreu - Ani ohevet otcha (para um homem)
- Holandês - Ik hou van jou
- Húngaro - Szeretlek
- Iídiche - Ich han dich lib
- Indonésio - Saya cinta padamu
- Inglês - I love you
- Iraniano - Mahn doostaht doh-rahm
- Irlandês - Taim i' ngra leat
- Islandês - Eg elska thig
- Italiano - Ti amo
- Japonês - Kimi o ai shiteru
- Javanês - Kulo tresno
- Jugoslavo - Ya te volim
- Klingon* - Qabang
- Latim - Vos amo
- Latim antigo - Ego amo te
- Letão - Es milu tevi
- Libanês - Bahibak
- Lisboeta - Gramo-te bué, chavalinha

- Lituano - Tave myliu
- Macedoniano - Sakam te
- Madrileno - Me molas, tronca
- Malaio - Saya cintakan mu
- Mandarim - Wo ai ni
- Mohawk - Konoronhkwa
- Norueguês - Eg elsker deg
- Panjabi - Mai taunu pyar karda
- Paquistanês - Mujhe tumse muhabbat hai
- Persa - Tora dost daram
- Polaco - Kocham cie
- Português (Brasil) - Eu te amo
- Portuense - Amo-te, carago!
- Queniano** - Tye-mela'ne
- Romano - Te iu besc
- Russo - Ya tebya iubliu
- Sérvio - Ljubim te
- Servo-Croata - Volim te
- Sioux - Techihhila
- Sírio/Libanês - Bhebbek (para uma mulher)
- Sírio/Libanês - Bhebbak (para um homem)
- Sueco - Jag alskar dig
- Suíço/Alemão - Ch'ha di ga'm
- Tagalo - Mahal kita
- Tailandês - Khao raak thoe
- Taitiano - Ua here vau ia oe
- Tâmil - nan unnaik kathalikkiren
- Télego - Neenu ninnu pra'mistu'nnanu
- Tunisino - Ha eh bak
- Turco - Seni seviyorum
- Ucraniano - Ja tebe kokhaju
- Vietnamita - Em yeu anh (para um homem)
- Vietnamita - Anh yeu em (para uma mulher)
- Vulcan* - Wani ra yana ro aisha
- Zulu - Mena tanda wena

* falada na série Star Trek
** linguagem dos Elfos

GOSTAS DE DESPORTO ?

TENS AGORA A OPORTUNIDADE DE INGRESSAR NAS MODALIDADES:



FUTEBOL 5 VOLEIBOL

CONTACTA A ACARF ATRAVÉS DE:

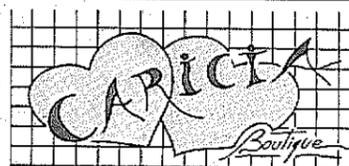
Telefone : 253872385

OU:

e-mail: acarfi@clix.pt

ou contactar a:

ASSOCIAÇÃO de ESTUDANTES da EBI de FORJÃES



Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

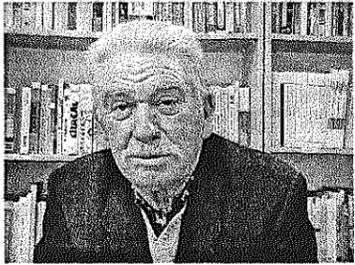
☎ 253-877107

“O QUE É FEITO DE SI?”

Ricardo Ribeiro Torres

por Carlos Sá (13-02-2003)

“O Forjanense” inicia, nesta edição, uma série de entrevistas com pessoas que, de alguma forma, estiveram ligadas à história de Forjães, nas suas



variadas vertentes ou que desempenharam alguma actividade peculiar. Para iniciarmos este trabalho escolhemos um homem que, durante anos, esteve à frente dos destinos de Forjães, estendendo-se a sua actividade para além das lides políticas: Ricardo Ribeiro Torres.

Esta entrevista, que assenta numa conversa informal que mantivemos na sede da ACARF em 13 de Fevereiro último, apresenta um quadro da situação familiar e um relato de algumas vivências e actividades desenvolvidas.

“O Forjanense” (OF): Sr. Ricardo, sabemos que ao longo da sua vida, e antes de desempenhar a função de Presidente da Junta, teve outras ocupações. É capaz de nos falar um pouco da sua vida, começando pela fase escolar.

Ricardo Ribeiro Torres (RRT); Eu frequentei a Escola Primária aqui em Forjães, embora o tenha feito em dois locais diferentes: fiz a primeira classe na casa que hoje é do Bino da Gomes. Havia ali uma sacadazinha e era lá que aprendíamos. De seguida, passei para a casa que hoje é do Dr. José Lima, onde andei da segunda à quarta classe. Só dois anos mais tarde é que abriram as Escolas Rodrigues de Faria.

OF: Quem foram os seus professores e como era a Escola nesse tempo?

RRT: Na primeira classe fui aluno do professor Albino Martins, pai do Dr. Queirós, tendo nos anos seguintes aprendido com o professor José Albino, pai da professora Irene Margarida. Naquela altura, na Escola, não havia tanta animação, tantos espectáculos como hoje há. O ensino era muito rigoroso, não se podia brincar. Hoje há muitas actividades, há outras ocupações, o que é bom para as crianças. Eu nunca tive dificuldades, embora tenha vindo sempre a descer nas notas. Da 1ª para a segunda classe passei com 17, da 2ª para a 3ª com dezasseis, da 3ª para a 4ª com quinze e, depois fiquei aprovado no exame da 4ª. Na altura as pessoas não iam estudar mais, não havia possibilidades. Também nunca me puxou muito ir estudar.

OF: E depois de terminar a Escola o que fez?

RRT: Quando acabei a 4ª classe, então com onze anos, fui logo trabalhar. Aos 12 já era serralheiro

em Barroselas. Sempre me puxou esta área. Depois fui trabalhar para a Cerâmica Campos, também como serralheiro. Estive lá quatro meses, a substituir um funcionário que trabalhava nessa área e que foi para a tropa. Quando saí daqui fui para Lisboa, trabalhar na construção do Estádio Nacional, precisamente por intermédio do seu avô (Zé do Meira). Escrevi-lhe e foi ele que me arranjou lá emprego, juntamente com o irmão, o Aníbal. Também aí trabalhei como ferreiro. Mais tarde, quando vim de Lisboa, montei-me por conta própria, em S. Paio de Antas. Fiquei com a oficina de um serralheiro que tinha sido meu colega em Barroselas. Ele foi para lá para arranjar dinheiro para casar, pois dizia que aqui não se ganhava

Ricardo Ribeiro Torres nasceu em Forjães, em 7 de Julho de 1923. Filho único de Luciano Rodrigues Torres e Marciana dos Santos Ribeiro, casou, há 54 anos, com Maria Salete Maciel da Fonseca. Herdou da mãe o gosto pela cestaria e do pai o espírito de aventura, o que fez com que estivesse emigrado em Angola durante 21 anos. Do seu casamento nasceram dois filhos, o Alberto Luciano e a Lúcia de Jesus. O primeiro deu-lhe três netas: a Márcia, a Sara e a Luciana, a quem se junta a Iva, filha da Lúcia. Hoje, fala da sua descendência com aquele amor, orgulho e carinho que só os avós conseguem manifestar: A Márcia é médica e está a trabalhar em Braga, no hospital de S. Marcos, em cardiologia; a Sara é médica veterinária e vai brevemente para Espanha, para fazer uma especialização; A Luciana está a estudar Química, no Porto, no 2º ano da Universidade. Quanto à Iva, também é médica e está a trabalhar no hospital de Coimbra.

Actualmente, e depois de deixar a actividade autárquica já lá vão dez anos, Ricardo Ribeiro Torres disfruta a sua reforma e vai ocupando os dias, na companhia de sua esposa, em pequenos afazeres agrícolas.

nada. Eu fiquei com a oficina mas aquilo não dava nada e acabei por fechar. As pessoas não pagavam, ficavam a dever e tive que fechar. Daqui fui com o seu avô e a sua avó para Meixedo, no minério. Andei lá como serralheiro e daqui fui para a tropa.

OF: Onde passou o seu tempo de tropa?

RRT: Eu dei tropa, durante um ano, no Batalhão de Transmissões, S. Brás. Fui telegrafista, mas era para ter sido marinheiro.

OF: Quer-nos contar essa história?

RRT: Quando fui chamado para ir para a tropa estava doente, com uma pneumonia, e não me pude apresentar. Quando melhorei e lá fui o contingente já estava cheio e passaram-me para as transmissões.

OF: Que recordações guarda dessa altura?

RRT: Tenho boas recordações, pois até fui campeão de salto em altura. Também participei num jogo da corda (uma corda com dez metros que era puxada manual e individualmente pelos mancebos, até um deles conseguir fazer com que um nó que estava no meio passasse um risco que havia no chão). Ganhei o concurso no meu batalhão e depois fui à final à Serra do Pilar, em Gaia, onde tirei o 1º prémio.

OF: Praticou alguma actividade desportiva, para além dessa?

RRT: Antes de ir para a tropa, por volta dos 17/18 anos, pratiquei ciclismo, mas quando fui chamado tive que deixar a bicicleta.

OF: E depois de acabar a tropa o que fez?

RRT: Quando vim da tropa fui trabalhar para as esteiras (junco), a arte da minha mãe. Trabalhei em casa com ela durante muito tempo. Depois casei continuei a trabalhar nas esteiras até ir para Angola. Tinha 27 anos quando parti, faz amanhã (14 de Fevereiro) 50 anos.

OF: Como é foi parar a Angola?

RRT: Foi o P.e Lima que me mandou a carta de chamada. Aqui também trabalhei de serralheiro, nos Serviços de Agricultura e Florestas, em Nova Lisboa. Depois fui para o Instituto de Investigação Agronómica de Angola. Lá tirei a carta de pedados e serviços públicos, daí que também tivesse conduzido um autocarro. Era eu que transportava o pessoal para o trabalho, que ficava para aí a 18 quilómetros da cidade. Eu ia de manhã e depois voltava a trazer o autocarro no fim do dia. Para a empresa era bom, porque não pagava a um motorista para estar

foi encabeçada pelo Sr. Manel do Quintão. Nas segundas eleições, e depois de uma reunião entre simpatizantes do partido, fui eu o cabeça de lista e acabámos por ganhar. Na altura tive muito medo, mas depois ainda fiz mais três mandatos, ganhando sempre com maioria absoluta. Os primeiros dois mandatos duraram 3 anos cada, tendo os dois seguintes sido de 4 anos. No total, fui Presidente da Junta durante 14 anos.

OF: Olhando para trás, quais são as obras de que se orgulha ter feito?

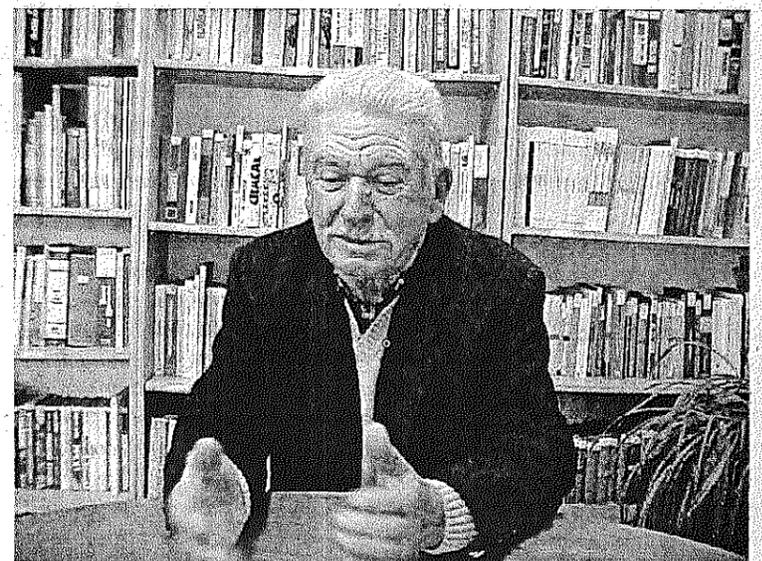
RRT: Ao longo do tempo que estive na Junta pude realizar muitas coisas. Às vezes, coisas de pouco dinheiro eram muito importantes para a população, mas há algumas obras ou feitos que me orgulho de ter realizado: a construção da sede da



Junta, a elevação de Forjães a vila e a instalação do banco e de um posto de correios nesta terra. Um dos primeiros serviços que fiz com Presidente da Junta foi a reactivação da feira de S. Roque. A feira tinha terminado e já há vários anos que não se realizava. Nós metemos mão à obra e construímos no Largo de S. Roque um balneário para apoio aos feirantes e compradores. Com o apoio de algumas pessoas de Forjães e da Câmara de Esposende voltamos a fazer a feira, desta feita quinzenal. Na altura o tanque não tinha água, porque uma mina, junto à casa do Sr. P.e Manel, que também nos apoiou bastante, estava arrasada. Fizemos a limpeza da mina e respectivo empedramento, e substituímos as canalizações até ao tanque. Quando fizemos as casas de banho também substituímos o telhado do tanque. Na altura fizemos uma grande festa e foi feita uma forte divulgação da feira nas terras vizinhas. Foram espalhados muitos cartazes a promover a feira e vinha muita gente. Fizeram-se lá grandes feiras de gado. Agora isso já acabou.

OF: O que é que menos gostou de fazer? Teve que fazer algo que não fosse do seu agrado?

RRT: Não, não tive que fazer nada que não gostasse. Fiz o que prometi, até porque tive tempo para isso. Às vezes as coisas não se faziam como a gente queria ou nos prazos que nós queríamos.



Num dos mandatos fui eleito pela LIF, porque o PSD apresentou uma lista própria. Na altura, fui convidado por elementos do PSD de Forjães para cabeça de lista, mas não podia levar outras pessoas comigo. Não gostei muito deste facto, até porque sempre tinha trabalhado bem com os outros elementos, designadamente o Manel Cunha, o Daniel da Carma e o Manel Faria. Não aceitei a acabámos por concorrer numa lista independente, contra um PSD que dizia já ter ganho as eleições. Venci com 980 votos. Foi o ano em que tive mais votos.

OF: Como ficou a sua relação com o PSD, depois desta eleição?

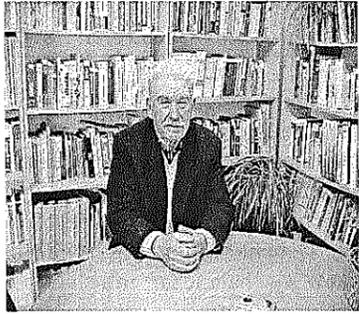
RRT: O PSD não gostou muito, mas algum tempo antes do mandato terminar, quando o Alberto Figueiredo concorreu pela primeira vez, um grupo de pessoas ligadas ao PSD veio ter comigo e convidaram-me para me candidatar pelo PSD. Para concorrer impus algumas exigências: queria que Forjães passasse a vila, que fosse instalado um banco e um posto dos correios. Estas últimas exigências foram-me logo asseguradas pelos presentes, ficando também aberta a porta para a elevação a Vila. Aceitei candidatar-me e tudo isto, depois de contactadas as pessoas certas, foi realidade em pouco tempo.

OF: Há alguma situação peculiar que recorde, desse tempo?

RRT: Às vezes, durante os alargamentos dos caminhos sucediam-se alguns casos engraçados. Um dia, o Presidente da Câmara, Eng. Lusa Faria, veio a Forjães, para ver se devia ou não ser arranjado a estrada que vai de Neiva a S. Roque. Na altura a estrada era de calçada e terra batida, em muitos troços e muito apertada noutros. Ali na zona da Santa, onde o Luís e o Mingos têm as casas, o caminho era muito estreito e não passava um



carro pelo outro. Quando ia com o presidente apanhámos um tractor a meio, do falecido Tone da Santa, e tivemos que recuar um bom pedaço, o que deixou o Eng. Lusa Faria muito chateado. Face ao sucedido disponibilizou logo verbas para alargar a estrada.



OF: Enquanto Presidente da Junta contactou com vários Presidentes da Câmara. Manteve boas relações com todos eles?

RRT: Sim, sempre me dei bem com todos os presidentes e conheci três: o Eng. Losa Faria, a Laurentina Torres e o Alberto Figueiredo. Sempre senti apoio deles para os nossos projectos. Uma vez, cheguei a ameaçar a Laurentina Torres com a minha demissão se não fosse comprado o terreno onde hoje está a ACARF e o Jardim de Infância. Correu a informação de que ela me dizia que sim, mas só pela frente, que não o pretendia fazer. Fui reunir e com ela e com o Dr. José Armando e, no mesmo dia, em conjunto com o António Boucinha, fomos falar com o dono da bouça e fechámos e negócio.

OF: Hoje, continua a viver a política ou está afastado desta área?

RRT: Não, eu gosto da política e continuo a acompanhar o que vai acontecendo, embora esteja afastado da política activa.

OF: Como vê Forjães hoje?

RRT: Está melhor, tem-se feito muito e coisas importantes, como a água e o saneamento e os pavimentos das ruas. Hoje há mais dinheiro e podem-se fazer mais coisas.

OF: O Sr. Ricardo também tem um grande passado associativo, pertencendo aos fundadores da ACARF. Como surgiu a ideia de criar a associação?

RRT: Na altura, o Álvaro Jaques e o Bininho da Queirós foram pedir à Junta apoio para a apresentação de um drama teatral. A Junta nem sequer tinha dinheiro para selos e telefone, pelo que não os podemos ajudar. Mas em conversa surgiu a ideia de se criar uma associação que ajudasse a resolver essas dificuldades, dadas as portas que se poderiam abrir. Contactámos algumas pessoas, implicámos familiares e nasceu a ACARF. Fui presidente da Assembleia Geral da ACARF durante 6 anos.

OF: Para além da ACARF, também esteve ligado ao Forjães Sport Clube?

RRT: No primeiro ano que lá estive trabalhei com o Cindo Pereira, que era o presidente, o Gusto do Belino, que era o secretário e eu era o tesoureiro. Nesse ano o campeonato correu bem, fomos campeões e subimos à 3ª nacional. Treinava a equipa o falecido Firo.

OF: Como é que entrou para a direcção? Quem o convidou?

RRT: Eu tinha vindo de Angola uns 3 ou 4 meses antes e, um domingo à tarde, estava em casa quando veio lá o P.e Justino e o Horácio Queirós. Vieram-me convidar para tesoureiro, o que me deixou muito espantado, pois eu tinha acabado de chegar. Aliás, a minha mulher não queria que eu fosse, pois eu vinha de fora, não estava por dentro

do futebol nem dos dinheiros e achava que ia gastar muito meu e sair a perder. Mas o meu pai, que gostava muito de futebol, disse-me que se perdesse dinheiro ele mo dava. Se eu tivesse prejuízo ela dava-me esse valor. Foi assim que eu fui para a direcção do FSC, todo satisfeito.

OF: Continuou na direcção, depois da subida de divisão?

RRT: No ano seguinte nomearam como presidente o Horácio de Queirós. O Baltazar do alfaiate era o secretário e o Domingos da Neta o tesoureiro. Eu era vice-presidente, mas acabei por exercer o cargo de presidente, porque o Horácio esteve quase sempre fora.

OF: Estes cargos foram desempenhados sempre de forma graciosa?

RRT: Sempre, até com prejuízo. Na altura só eu e o Cindo é que tínhamos carro e íamos buscar os jogadores: o Janipo e uns jogadores de Vila Fria, o Anselmo a Vila Chã, o Lima a Curvos. Eu ia-os buscar de manhã e o Cindo levava-os à noite. Às vezes eles vinham à minha casa, à noite, e eu também os tinha que levar!

Depois sai, voltando noutra época como tesoureiro da direcção do Manel do Cunha. Era secretário, nesta altura, o Carlos do café.

OF: E pela Casa do Povo, também chegou a passar?

RRT: Fui tesoureiro da Casa do Povo, logo a seguir ao 25 de Abril. Foi nesta altura que se fez o aumento das instalações, construindo-se o 1º piso (Posto Médico). Esteve ligado a este processo um irmão do Salvador Almeida, que está em Viana. Na altura, na companhia do Zé Maria (do café), fui falar com ele pois eles dava-se bem. Tivemos uma reunião durante um jantar na Pensão Martins com um indivíduo ligado



às Casas do Povo, do Porto, estando também presente o Ribeiro de Sá, que estava por dentro de alguns assuntos. Foi-nos enviado um croquis das obras que deviam ser feitas, mas não havia dinheiro. Eu fui falar com o P.e Justino e disse-lhe o que se passava. Ele falou do assunto na missa e convocou as pessoas para uma reunião da parte de tarde desse domingo. Fez-se a reunião, uns peditórios e, numa semana, arranjaram-se 600 contos. Começou-se a obra, mas não havia dinheiro para a acabar. Tivemos uma reunião em Braga, nos Serviços Sociais, mas não resolvemos nada. Fomos então, com um moço de Palmeira que aí trabalhava a Lisboa. Fui eu (tesoureiro), ele, o Domingos do Augusto (vogal), o Aurélio Ramos (presidente) o Barqueiro (vogal) e o Ribeiro de Sá, que foi como membro da Casa do povo, mas não era! Foi para nos dar mais força. Falámos com o director do Centro Regional da Casa do Povo e com o senhor que tínhamos contactado no jantar no Martins, que nos deu lá uma ajuda. Deram-nos mais 900 contos e fizemos a

obra. Depois ainda se arranjou mais, pois as pessoas, quando viram aquilo crescer, deram novas ofertas, mobílias e outras coisas. Aquilo fez-se, mas esteve um bocado tremido, até, na altura, os de S. Paio de Antas tinham oferecido o salão para instalar o Centro de Saúde, mas nós tínhamos o apoio de Vila Chã. O povo contribuiu muito para esta obra. Também o fez para a capela de repouso, que se construiu após a morte do Serafim do Morêncio. Reunimos algumas pessoas e ao fim de algumas semanas já havia duzentos e tal contos para a obra. Também o P.e Manel nos deu uma grande ajuda.

Outra obra que teve apoio do povo foi a construção dos sanitários de



apoio à igreja. Na altura pedi dinheiro à Câmara, mas o Eng. Losa disse-me que não tinha. Então fui falar com o P.e Justino que disponibilizou logo perto de 100 contos que uma pessoa lhe tinha deixado para obras na igreja. Compraram-se materiais e as pessoas acabaram por dar a mão de obra. O P.e avisou na igreja e algumas pessoas vieram trabalhar para a construção dos sanitários. Uns trabalharam um dia, outros dois. Ei dei umas portas, o Gusto do Belino deu um depósito, e outros deram outras coisas. Era um tempo em que as pessoas colaboravam muito. Se tivéssemos que pagar tudo a obra ficava por 400 contos e nós avançamos só com 90!

"O Forjanense" agradece a pronta disponibilidade manifestada por este homem exemplar, dotado de uma coragem extrema, do qual, estamos em crer, Forjães muito se orgulha.

Várias associações lhe devem muito, mas, mais do que as colectividades em particular, é Forjães no seu todo, as suas gentes, que têm uma dívida de gratidão para aquele que comandou os destinos da terra durante mais de catorze anos. Para quando o merecido reconhecimento pelos serviços prestados à comunidade? Para quando uma justíssima homenagem pública? Para quando...????

rioneiva
Escola de condução

... A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIONEIVA, LDA
RUA DE S. JOÃO, 100 - 4800-000
TEL: 253 71 11 11
FAX: 253 71 11 11

As Minhas Memórias

QUADRAS ESCRITAS PELO MEU PAI

por Manuel dos Santos Quintão



O meu pai, que tocava violão, o Sr. Maciel, que era o dono da casa que hoje é do Sr. José Meira, onde está

instalado o salão de cabeleireira, no Largo da Santa, junto à capelinha da Senhora das Graças, o Sr. Mateus da Calça, que tocava flauta, o Sr. Manuel do Augusto, que tocava violino, e o Sr. Ferreiro da Fonte, que tocava concertina, formavam um conjunto musical.

Tocavam nos intervalos dos espectáculos, no salão de festas, das Escolas Rodrigues de Faria e também em diversas festas durante o ano, em especial pelos Reis, S. João e S. Pedro, que noutros tempos se comemoravam, em especial no lugar da Aldeia e Rua do Souto, até S. Roque.

Num dos anos, foram tocar pelo S. João para a Aldeia. Era no tempo em que a iluminação era com velinhas em copos feitos de papel, com malguinhas cheias de sebo, que depois se acendiam e se prendiam nos arames, que seguravam as varas das ornamentações. Havia um cavalete chamado um escadote, que os organizadores utilizavam para mudar os ditos copos que ardiam, com a deslocação do vento. Num dos intervalos, o Sr. Arnaldo Martins convidou os tocadores para

irem à adega beberem uma malguinha. O meu pai tinha deixado o violão em cima do escadote, mas sem querer tinham deitado o violão ao chão. O meu pai ficou chateado, porque julgou que o fizeram de propósito; indagou e descobriu que foram os filhos do Sr. Arnaldo, embora sem quererem. E então cantou esta quadra:

**Eu vou por aqui abaixo
E vou comer o caldo
Quem me deitou o violão ao chão
Foram os filhos do Sr. Arnaldo.**

E disse: "para mim acabou a festa" - e foi embora.

O meu pai fazia muitas quadras, que escreveu. E eu tive essa lista de quadras, mas extraviaram-se. Apenas me ficaram na memória um conjunto de duas quadras, das diversas séries que escreveu.

Uma das quadras começava assim: **Pus-me a cagar ferros velhos
Também caguei um arado
Caguei duas maçarocas
Fiquei com o cu escangalhado.**

E outra série começava assim: **Numa loja de mercearia
Houve uma grande questão
Os cominhos com a pimenta
O colorau com o açafraão.**

E de momento não me recordo de mais nada.

Autarquia elabora estudo sobre produção de Resíduos Sólidos Urbanos no Concelho

Campanhas de Recolha Selectiva de Materiais Revelam-se eficazes

Um estudo realizado pela Câmara Municipal sobre a produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), em 2002, no concelho de Esposende, permitindo concluir que as campanhas de sensibilização realizadas pela Autarquia têm vindo a revelar resultados bastante positivos, no que diz respeito à recolha selectiva de materiais como papel, cartão, têxteis e ainda sucatas.

Ao longo do ano, foram cerca de 69 000 Kg de papel e cartão que a Autarquia recolheu junto da comunidade educativa, comerciantes e industriais, correspondendo a um valor de venda de quase 2800 euros.

Relativamente a sucatas, a Câmara Municipal, em colaboração com as Juntas de Freguesia, e através de pedidos directos efectuados através da Linha Verde, recolheu mais de 181 000 kg, resultando numa receita de aproximadamente 6 000 euros.

No entanto, e apesar dos resultados com as campanhas de sensibilização se revelarem bastante gratificantes, a Câmara Municipal considera, ainda, muito elevados os custos com a gestão do sistema de Resíduos Sólidos Urbanos. Em 2002, no concelho de Esposende foram produzidos, recolhidos e transportados a destino final aproximadamente 19 125 000 kg de

RSU e 900 000 kg de depósitos clandestinos (pequenas lixeiras), o que corresponde a um investimento da Autarquia de cerca de 920 800 euros, tendo porém como retorno da cobrança da taxa de lixo cerca de 161700 euros, um valor considerado muito baixo; tendo em conta os custos globais da Autarquia com a gestão dos RSU.

Embora no estudo levado a efeito seja apenas considerada uma população residente de cerca de 34 000 habitantes (e não a população flutuante), estima-se que a capitação anual de produção de RSU é de 562,51 Kg por habitante, ou seja, uma produção diária por habitante de 1.54 kg, valor que revela a importância de uma participação mais activa por parte da população em todo este processo de gestão de resíduos.

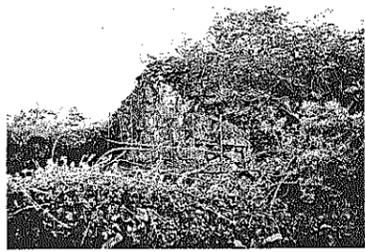
Recolha de resíduos têxteis

Já no diz respeito aos têxteis, uma recolha selectiva ainda pouco usual no contexto de gestão RSU a nível nacional, a Edilidade, dando resposta a solicitações de colaboração por parte de algumas empresas locais, promove um circuito semanal de recolha de desperdícios têxteis, encaminhando-os para uma unidade de triagem que procede ao seu encaminhamento para reciclagem. O total recolhido, no ano de 2002, foi de 22 100 kg, correspondendo a 1300 euros com a sua venda.

Retalhos de Outros Tempos

**Figuras típicas
O Solinho II**

Torcato Lima nasceu no alto dos Carvalhinhos em Durrães num casebre pobre, do qual restam



algumas pedras, em vinte e cinco de Agosto de 1989. Era filho de Teresa Lima, mãe solteira, que bem cedo, com a sua intuição feminina, se apercebeu dos dotes excepcionais de seu filho para o desenho e pintura. Por esse motivo, sacrificou-se a pontos de vender todo o seu ouro, que tinha recebido como herança de sua mãe, para pagar os estudos de seu filho numa Escola de Belas Artes. Torcato não era um jovem qualquer. Dotado de uma sensibilidade e de um requinte que mais ninguém possuía, sabia amar intesificando-se com ela, fazendo parte integrante de tudo o que vive e palpita: o sopro do vento, o cair da chuva, juntamente com o murmúrio da folhagem, e até mesmo o soluçar das fontes e o canto do rouxinol, tudo, enfim, em redor, vibrava em uníssono dentro de si, compassado em ritmo certo com o pulsar do seu coração que suspirava com os seus desabafos, seus anseios... sempre patentes em qualquer artista da sua craveira. Emídio Sol, seu filho de peito, com alma de artística idêntica a sua, herdou sua faceta, porque não só admirava a música como chegava a criar belas composições musicais.

Livre pensador e ao mesmo tempo grande sonhador, Torcato Lima tudo observava ao mais pequeno pormenor com o seu olhar penetrante como se fosse um lince. Dedicou-se à arte do desenho e da pintura ainda muito jovem, tendo por companhia Diana Viegas, de rara beleza, oriunda de uma família algarvia de estrato social mais elevado. Fixaram residência em Barcelos onde nasceram os primeiros filhos. Como amante da natureza, deu a seus filhos nome de Sol, Primavera, Natureza, Áurea ou

então figuras de referência, como Diana, Francisca, Torcato, Moisés e Simão.

Amava profundamente a natureza, por motivos vários que o fizeram poeta, e porque tinha tido por berço o alto de Carvalhinhos em Durrães, donde se estende um extenso vale até ao mar, que se vislumbra ao longe, junto de Santa Luzia. O Neiva corre a seus pés, serpenteando sinuosamente, entre choupos, freixos e amieiros, servindo de contorno a verdes campos e pinhais, alternados com tufos de eucaliptos, de quando em vez com uma outra acácia e até oliveiras em maior abundância, bem como à alvura e garridice do casario, com seus quintais ornados de japoneiras e laranjeiras. E as casas sobem monte acima em cascata, entre a vegetação, salpicada pelo tom mimoso das acácias floridas, mais abundantes nos sítios altos de Durrães, terra bendita, manancial de poesia, foi também fonte de inspiração de poetas, como Domingos da Calçada e Horácio Pinheiro que apenas com 4 anos de ensino Primário, tiveram a dita de receber de seu Mestre o sabor da magia das letras.

As mimosas que viram nascer Torcato Lima, com seu amarelo, símbolo do desespero, imprimiram-lhe a marca do sofrimento e do desencanto, mas também, ao mesmo tempo,

Paisagem que se disfruta no Alto do Carvalhinhos



perfumaram a sua existência que ia desabrochando na arte da pintura colorida e, sobretudo, no negro do craião. Lima, inspirado na beleza estonteante deste multifacetado e colorido rincão minhoto, era de facto pintor e poeta ao mesmo tempo. Suas pinceladas, seus traços de craião tinham o toque, a sensibilidade do poeta que compõem suas poesias, reflexo de quem ri e chora, canta e grita, sofre

e alegra-se, porque é um grande artista. Como tal não retratava, apenas, a figura física da pessoa, mas também toda a riqueza do seu mundo interior, os encantos profundos de alma de cada um, algo de secreto e de indefinido, que não se toca, mas que existe. Os seus trabalhos são de facto tão expressivos que chegamos a pensar que alguém lhes deu sopro de vida.

Por questões monetárias, tiveram que vir residir no casebre da mãe no Alto dos Carvalhinhos. Aqui nasceram mais filhos e as privações começaram a ser cada vez maiores e, como a necessidade obrigava, começou a frequentar as estâncias termais e de turismo onde convidava as pessoas para serem retratadas a "craião". Assim, ia ganhando um pouco de dinheiro que trazia para a família de quinze em quinze dias. Entretanto, seu filho Emídio Sol, ainda bastante criança, corria as aldeias circunvizinhas, angariando algum dinheiro, enquanto o pai não chegasse. Seu pai, como não queria perder o estatuto de artista, não gostava que o filho pedisse, mas fazia de conta que não percebia, porque a necessidade assim obrigava. Para poder baptizar os filhos, tiveram de casar. Foi então que Sol recebeu o nome de Emídio, ficando a chamar-se Emídio Sol e Natureza o nome de Rosa Natureza.

Diana Viegas, sua mulher, morreu muito cedo. Assumiu o governo da casa a sua filha mais velha, Natureza, que pouco tempo depois casou em Balugães, indo mais tarde para França, onde ainda se encontra. Sua irmã mais nova, Francisca, substituiu-a no governo da casa. Áurea, como era muito indisciplinada, fugia revoltada do ambiente familiar e prostituía-se pelas aldeias circunvizinhas. Sendo

apanhada pela polícia, foi refugiada numa casa de recuperação em Braga, onde ainda se encontra. Primavera, a moça mais bela do povoado, entregou-se também à



prostituição em Lisboa, onde morreu. Diana também foi parar a Lisboa, mas presentemente ninguém sabe do seu paradeiro. Simão foi condutor de eléctricos em Lisboa e Torcato porteiro, durante muitos anos, na Estufa Fria e, por último, algum tempo, na Rádio Televisão Portuguesa. Ainda moço partiu da sua terra de Durrães, juntamente com um grupo de jovens, tendo por divisa «Pátria Dios», rumo a Espanha, como combatente na guerra civil pelo franquismo. Moisés, como já dissemos no último jornal, ficou sapateiro em Tregosa, onde casou.

Continua na última página

Idosos de Forjães e do Concelho podem viajar até à Madeira

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende está a organizar uma viagem à ilha da Madeira e de Porto Santo para os idosos do Concelho.

Ao organizar este tipo de iniciativas, a Autarquia proporciona aos idosos a possibilidade de viajarem para locais distantes, que de outra forma não lhes seria possível. A escolha da Ilha da Madeira como destino deve-se, fundamentalmente, às riquezas naturais e às suas tradições, motivos que levam os mais velhos a eleger esta ilha como uma das viagens de sonho.

A viagem, destinada a idosos com mais de 65 anos, vai ter lugar de 16 a 23 de Maio e inclui alojamento, alimentação e viagens, para além de um vasto programa com passeios e actividades recreativas.

Os interessados devem fazer a inscrição, nos serviços de Acção Social da Câmara Municipal, ou na junta de freguesia de Forjães, até ao dia 17 de Abril, devendo para o efeito entregar o boletim médico, rigorosamente preenchido, pelo médico assistente, oito dias antes da viagem.

O custo global do programa é de 410, por pessoa, podendo ser pago em quatro prestações.

Das máscaras de cartão... aos pés de barro!

Os factos decorridos nos últimos três meses que envolvem questões relacionadas com a justiça poder-se-ão situar no quadro de alguma confusão dos mais variados intervenientes, com a (dita) opinião pública a balancear entre ver os detidos como presumíveis 'inocentes' ou possivelmente 'culpados', tudo em favor da transparência da justiça e do bom nome/fama/honra dos cidadãos indiciados! Eis algumas diatribes sobre a presunção de inocência e/ou de culpa:

Numa época em que se descobriu a necessidade da justiça, decorrente das relações de maior proximidade das pessoas em ambiente urbano e de uma conflituosidade tanto de direitos como de deveres, torna-se importante aceitar o ritmo - para muitos demasiado lento porque necessariamente fundamentado em razões da inteligência e não na mera emotividade - de quem tem de avaliar as provas, colher testemunhos e decidir segundo a lei em vigor.

Num tempo em que o legislador por vezes manifesta excesso de protagonismo e alguma confusão, os responsáveis pela administração da justiça têm de saber defender os mais débeis, tanto cultural como económico e socialmente... Pois os poderosos sabem defender-se com meios adequados à sua posição e influência.

Perante situações efervescentes - porque mais propagandeadas e com cobertura televisiva - certas manifestações de solidariedade, de desagravo ou de (mera) simpatia por parte de amigos e comparsas dos acusados... não favorecem o apuramento da verdade ou até da descoberta dos reais 'fazedores de opinião'. Quantos parecem prevenir-se em vista de que, quando tenham de passar por idêntica situação, possa haver quem os defenda, suporte ou até aplauda!

Neste país (dito) de brandos costumes estamos a perceber, afinal, como é urgente viver na verdade, questionando-se a si mesmo e sabendo compreender, correctamente, as falhas dos outros!

Por outro lado, foi com enorme estupefacção que lemos e vimos a realização de um leilão dos sapatos usados por um empresário de renome (nacional), das luvas de um guarda-redes de futebol internacional e da fotografia autenticada de um cantor transnacional... A lista incluía ainda a caneta pessoal de um bispo emérito, o vestido de uma apresentadora televisiva, o baralho de cartas de um ilusionista... tudo para benemerência de reclusos, de prostitutas/as ou toxicodependentes!... E sob a égide da Ordem dos Médicos do Porto, num dito 'espaço t'.

De facto, vivemos numa época de imagem, onde as máscaras de cartão se confundem com os pés de barro e estes pouco mais não parecem do que fachada vazia... de sentido de valores humanos, espirituais e, particularmente, cristãos! É preciso 'unir extremos' no bom-senso, na reflexão e na verdade.

A. Sílvio Couto

Confeitaria

MARBELA
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:

Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

FOI NOTÍCIA, N' "O FORJANENSE"

"O Forjanense", ao longo dos seus dezanove anos de existência, tem relatado acontecimentos importantes e/ou marcantes para Forjães. Mês após mês, página sobre página, artigo atrás de artigo, tem-se registado, para a posteridade, a história desta terra. Mesmo para aqueles quem têm "memória de elefante", há pormenores, há datas, há factos que acabam por ser esquecidos. O passado, cremos, não poderá ser (re)visto sem se atender aos textos perpetuados em "O Forjanense".

Mês atrás de mês, faremos um levantamento, nas edições publicadas até 1999, dos factos ocorridos, nesse mesmo mês, mas em anos anteriores, ou seja, nesta edição recuamos até ao mês de Fevereiro de determinado ano, transcrevendo aquilo que, na altura, foi destacado em "O Forjanense".

Para muitos, os factos apresentados não passarão de recordações. Para outros, porém, e dado o horizonte temporal envolvido, serão factos históricos ou mesmo factos desconhecidos.

Há 15 anos:

-Rádio Ponto Norte (Forjães) festeja dois anos de emissões;
-Visita pastoral (Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro);
-Ampliação das instalações da C+S;
-Construção de nova ponte sobre o rio Cávado, em Barcelos.

Há 14 anos:

-Marcação de passadeiras no cruzamento e Junta paga a funcionário para atravessar as crianças após o fim das aulas;
-Pesados proibidos de passar na ponte de Viana (metálica), por questões de segurança.

Há 13 anos:

-Novo acidente mortal no cruzamento. População reclama reforço das medidas de segurança.

Há 12 anos:

-Luciano Torres anuncia saída da ACARF e de "O Forjanense";
-Festejos carnavalescos animam Forjães;
-Obras de restauro na Igreja (telhados e tectos: 3000 contos);
-Publicada a toponímia de Forjães.

Há 11 anos:

-Falecimento da Professora Irene Faria do Valle;
-Escola "Rodrigues de Faria" será transformada em Centro Cultural;
-São colocadas bandas sonoras (lombas) no cruzamento.

Há 10 anos:

-Junta de Freguesia funciona sem orçamento;
-ACARF e "O Moinho" comemoram 10 anos com pompa e circunstância;
-É instalado um posto de informação em Forjães;
-ACARF inicia curso de pintura;

Há 9 anos:

-Entrega de casa nova aos "Bexas";
-Adjudicada construção de Creche e Centro de Dia da ACARF;
-População volta a rejeitar o trajecto proposto para ligar Forjães ao ICI;
-Anunciadas bandas de música para Stª Marinha: Revelhe, Famalicão, Trofa e Pevidém;
-Assaltada dependência dos CTT de Forjães.

Há 8 anos:

-É alterado o traçado da ligação de Forjães ao ICI;
-Celebração Pascal na EBI de Forjães;
-Junta quer cobrar taxa para manutenção do cemitério. População protesta.

Há 7 anos:

-Anunciada procissão de passos com mais de 1100 figurantes (EBI);
-Vaga de assaltos alarma população;
-Morre François Mitterrand;
-« O Forjanense » passa a ser composto e paginado em Forjães (ACARF).

Há 6 anos:

-ACARF só elege dirigentes à segunda convocatória;
-Abertura do troço do ICI entre Neiva e Viana;
-Aproveitando a colocação de novo tapete de asfalto, são construídos passeios nas bermas da EN 103, em pleno centro de Forjães;
-Forjães Sport Clube muda de treinador, devido a maus resultados. Regressam Fernando Cruz e Carlos Ribeiro.

Há 5 anos:

-Acidente ceifa vida a duas crianças irmãs;

-Colocada ETAR móvel na EBI;
-Forjães SC a 4 pontos do líder no fim da 1ª volta;
-Intercâmbio entre EBI e Lar de Santo António;
-Atletas da EBI e ACARF sobem ao pódio em competições nacionais;
-Atropelamento mortal na EN 103 ("Curva do Dourado").

Há 4 anos:

-P.e Manuel Vilas Boas doa terreno para a construção de habitação social;
-Despiste na EN 103 ceifa jovem de 26 anos;
-Lançado concurso para construção do Centro de Saúde;
-Obras para instalação de água e saneamento geram desconforto;
-Forjães SC troca de treinador: Fernando Costa substitui João Madeira;
-Publicada postura de trânsito de Forjães.

Há 3 anos:

-EBI sagra-se bi-campeã nacional de corta mato;
-ACARF distinguida com troféu "O Minhoto";
-Direcção da ACARF consternada com falecimento de dirigente.

Câmara de Esposende revitaliza mais uma artéria da Cidade

Continuação da página 3

Para além da Rua Conde Castro e da Av. Valentim Ribeiro, o Projecto Revitalização do Núcleo Central de Esposende prevê intervenções na rua Dr. Cardoso Lopes/travessa da Doca, rua Tenente Valadim, rua Manuel Rodrigues Viana, rua Vasco da Gama, rua 1º de Dezembro/Praça do Município, ruas José Rodrigues Faria/Sr.8 da Saúde, ruas D. José Oliveira/da Malaposta, nos largos Comandante Oliveira Martins/Fonseca Lima, largo Rodrigues Sampaio, largo Sacadura Cabral/rua Narciso Ferreira e na travessa do Ricardo/rua da Nogueira.

Refira-se que a Câmara Municipal tem vindo, já há alguns anos, a trabalhar no sentido de consolidar o núcleo urbano como pólo funcional de apoio ao concelho, uma estratégia que levou a Autarquia a definir uma política de recuperação e de revitalização do espaço urbano, com intervenções diversificadas na recuperação de edifícios e de espaços públicos.

PEL MUND...

A partir deste número temos uma rubrica de curiosidades e factos insólitos ou dignos de registo. Pretendemos, através de uma pitada de humor, alegrar alguns dos dias cinzentos que, por vezes, teimam em nos visitar.

...No México

Uma mexicana, em idade fértil, deu recentemente à luz um super rapaz. Com 7,2 quilos de peso e 61 centímetros de altura, o bebé, de nome Felipe, veio ao mundo através de cesariana. Nasceu com 42 semanas de gestação e vestiu logo roupas para crianças com mais de 6 meses. Quanto à mãe, que mede apenas 1,58, vai agora fazer uma dieta para baixar dos seus 100 quilos.

... Na Austrália

Protestando contra uma eventual acção militar contra o Iraque, que a Austrália pode vir a apoiar, mais de sete centenas de mulheres australianas despiram-se, literalmente, de preconceitos. Numa verdejante colina do distrito de Novo País de Gales, tal como vieram ao mundo, desenharam a forma de um coração e escreveram,

no seu interior, a frase "no war" (não à guerra). Vejamos se o primeiro-ministro australiano se deixa impressionar por estas Evas modernas!

...Em Inglaterra

Um cadáver esteve durante horas abandonado numa estrada, depois de ter caído do carro funerário. Segundo as autoridades policiais locais, o condutor da carrinha somente se apercebeu do sucedido horas mais tarde, quando ouviu a insólita notícia na rádio.

...Na China

Não querendo passar pela fama de serem "amarelos, muitos e pequenos", os chineses estão pensar aumentar uma torre, construída em 1997, para que a mesma fique inscrita no livro dos recordes como a mais alta torre do mundo. Actualmente, esse título pertence às Torres Petronas, em Kuala Lumpur, que se erguem 460 metros acima do solo. O projecto chinês, que prevê uma subida até aos 500 metros, pode tornar-se insignificante, se os pré-projectos apresentados para o WTC, em Nova Iorque, forem avante, pois preconizam-se construções de 541 e 640 metros, respectivamente.

Agenda Cultural CCF - Março

Data	hora	Evento
Até dia 2 (2ª a 6ª)	9h00 - 12h00 14h00 - 20h30	Exposição "O Mundo de Pedro Nunes e Damião de Gois 1497-1507"
4	15h00	Desfile "Curso Carnavalesco"
14	10h00	Hora do Conto "Histórias de António Torrado" - Leitura encenada
21	10h00	Ciência Divertida: Magia Magnética



Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia

Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230

4750 BARCELOS

Centro Comercial

Duas Rosas



Alugam-se

- Escritórios
- Consultórios
- Lojas para comercio

253 871436

Avª Stª Marinha - 4740-438 Forjães



DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. E INOFOR

Cursos **CABELEIREIRA/ O**

Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos **ESTETICISTA**

Esteticista (6 meses)
Massagista de Estética (6 meses)
Manicure/Pedicure (4 meses)

Carteira Profissional

V. N. FAMALICÃO: 252 377 928 - PORTO: 223 392 870

VISEU: 232 435 399 - FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621

LISBOA: 217 780 452

HORÁRIOS DIURNOS E PÓS-LABORAL

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

"(...)Haverá espaço, nestas páginas, para o relato das suas vivências, para a divulgação dos seus poemas, dos seus sentimentos.



Haverá um cantinho para a partilha, para a dádiva, para a notícia, para a entrevista ...

Contamos consigo, na certeza de que pode contar connosco. Só com a sua colaboração poderemos crescer, fazer mais e melhor."

csa@portugalmail.pt

No seguimento da cessação de funções directivas do Dr. Gil de Azevedo Abreu, fui convidado, pelo presidente da renovada direcção da ACARF, entidade proprietária e administradora deste mensário, para o desempenho das funções de director de "O Forjanense". Confesso que fiquei honrado com o convite, mas, simultaneamente, surpreso com o mesmo, tanto mais que não esperava a saída do anterior director, pois este vinha desempenhando um trabalho notável à frente deste jornal, como foi reconhecido por muitos leitores.

Depois de vários dias de meditação acabei por aceitar o convite que me havia sido formulado. Pesou na minha decisão, para além do facto de fazer parte dos corpos sociais da ACARF, que apostou numa edição em quadricomia, o meu gosto pelo jornalismo (de nível regional) e o amor pela minha terra.

Em relação ao primeiro motivo, recordo com saudade o primeiro artigo que escrevi para "O Forjanense". Estávamos no mês Março de 1988 e era director da publicação Luciano Torres. Então com dezasseis anos, escrevi umas linhas sobre "O tabaco". A partir daí iniciei uma fase de colaboração regular, o que motivou a minha entrada para o corpo redactorial em Setembro desse mesmo ano. Em Março de 1991 tive o prazer de passar a colaborar com o Dr. Gil Abreu, que, nessa data, assumiu a chefia do jornal. Escrevi n' "O Forjanense", ao nível da redacção, durante onze anos. Em Setembro de 1999, no início de mais um ano

escolar, porque a situação profissional não me deixava tempo para fazer um trabalho capaz e que me satisfizesse, vi-me forçado a abandonar a função de redactor, não me tendo sido possível, também, continuar a cooperar como colaborador.

Hoje, volvidos praticamente quinze anos sobre o meu primeiro artigo, retomo o contacto regular com o caro leitor, esperando realizar um trabalho válido em prol da nossa terra, na senda daquilo que tem sido apanágio neste jornal.

Referi, anteriormente, que aceitei este cargo também por amor a Forjães. De facto, julgo que uma tarefa destas requer amor à terra, pois as chatices, os aborrecimentos, as inimizades, pois às vezes estas também são granjeadas (há quem não saiba aceitar uma crítica, um reparo, ou reaja mal a uma sugestão!), o tempo dispendido para que o jornal chegue às bancas e a casa de todos os leitores, no final de cada mês, acaba por ser, em grande parte, compensado com o noticiar de novas realizações, de novos projectos, com o ver concretizarem-se muitos sonhos aqui esboçados, ao verificar que alguns dos alertas e apelos aqui lançados surtiram efeito e foi possível alterar algo que, porventura, estava menos bem...

No fundo, é gratificante, para "O Forjanense" e para todos os que aqui trabalham ou que connosco colaboram, poder acompanhar a Cultura e o Progresso de Forjães, caminhar lado a lado com este e, porque não, dar-lhe um empurrãozinho de vez em quando. Também é essa a missão de "O Forjanense".

Todavia, esta entrega a uma causa implica o roubar de tempo à família, aos amigos, ao emprego, ao descanso, ao sono..., daí a dificuldade que as associações vão tendo em encontrar pessoas que, de forma gratuita, altruísta, abnegada e desinteressada se disponham a dar um pouco de si em prol da comunidade, dos outros. Por tudo isso, registo aqui o meu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos anteriores directores deste jornal, Luciano Torres e Gil Abreu.

Naturalmente que um jornal não é feito só pelo director. Este poderá alinhar uma estrutura, mas a sua montagem implica outros obreiros, também eles comungantes do espírito acima referido. Nesse

sentido, e em conjunto com a direcção da ACARF, renovou-se o corpo redactorial, que passa a ser constituído por três novos elementos: José Manuel Reis (subdirector), José Salvador Ribeiro e Sara Cristina Sá.

Em conjunto, esperamos "levar o barco a bom porto", pondo de lado guerras políticas, querelas pessoais, assuntos banais ou insignificantes. Pautaremos o nosso trabalho pelo Rigor, Verdade e Isonção.

Temos consciência que, por limitações várias, o resultado não será, aos olhos de muitos, satisfatório. Todavia, procuraremos sempre corrigir erros e aspectos menos positivos. Para tal, queremos, desde já, pedir a compreensão e colaboração de todos os leitores, e colaboração que também esperamos daqueles que até agora têm escrito para "O Forjanense". Nesse sentido, reiteramos o pedido de apoio já formulado aos antigos e aos habituais colaboradores do jornal, abrindo também as portas a novas e necessárias colaborações.

Por último, um pedido às associações locais, também elas motoras do desenvolvimento desta terra, que é nossa e que queremos ver crescer em todos os aspectos: façam-nos chegar dados sobre as vossas actividades, projectos e realizações. Teremos o maior prazer em partilhá-los com os mais de mil e trezentos assinantes efectivos deste jornal!

Sendo "O Forjanense" um jornal de dimensão regional, só fará sentido a sua existência se sustentada por uma forte base local. Queremos reproduzir, nesta páginas, o cariz peculiar de Forjães, das suas gentes, daqueles homens e mulheres que, ontem, tal como hoje, sol atrás de sol, noite sobre noite, de forma digna, humilde e meritória, labutam por melhor futuro. Reservado também está um lugar para as crianças e jovens, e suas Escolas, bem como seus professores. Haverá espaço, nestas páginas, para o relato das suas vivências, para a divulgação dos seus poemas, dos seus sentimentos. Haverá um cantinho para a partilha, para a dádiva, para a notícia, para a entrevista ...

Contamos consigo, na certeza de que pode contar connosco. Só com a sua colaboração poderemos crescer, fazer mais e melhor.

Carlos Sá

O Solinho II

(continuação da página 10)

Ainda novo, Torcato Lima sofreu um acidente vascular cerebral ficando paráltico de um braço, sendo obrigado pela força das circunstâncias a pôr de parte a sua vida artística. Sol Emídio assume, então, toda a despesa da casa, correndo atrás das Bandas de Música mais famosas como Revelhe, Pevidém, Trofa, ... Na praia faz construções na areia que são o encanto dos mais pequeninos que correm para ele e o adoram. Sol Emídio chegou a receber dos pais com mais possibilidades boas maquias.

Torcato Lima retratou a óleo, em 1934, o Conde de Paiva.



No Paço do Conde existem também outros trabalhos deste grande artista.

Quando a carência era grande, aproveitava o tempo a executar cópias, a craião, de gravuras do Sagrado Coração de Jesus, que conseguia vender a cinquenta escudos (para avaliarmos o preço é necessário saber-se que isto se passou na década dos anos cinquenta do século passado).

Se virmos um quadro assinado com T. Lima é da sua autoria.

Após a morte da mulher, vestiu sempre de luto, mesmo passado dezenas de anos. Diana Viegas, tinha sido o único e grande amor da sua vida.

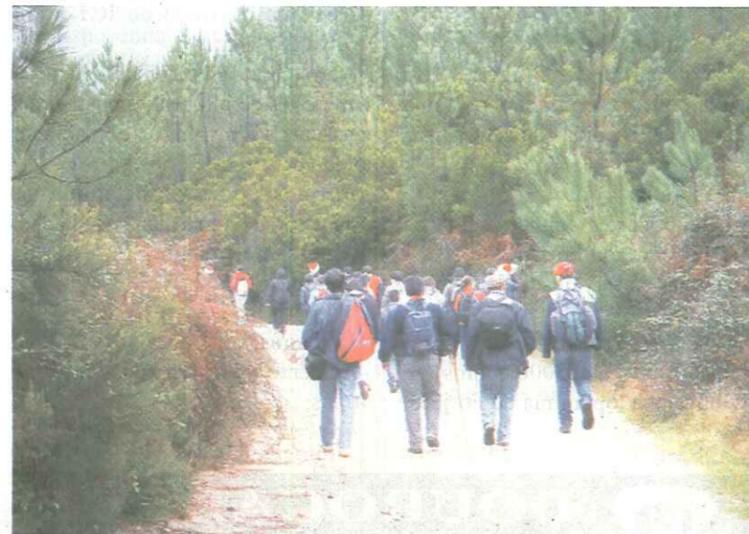
Tentarei relatar nos próximos números a história de seu filho, Emídio Sol.

Irene Margarida

Clube AR LIVRE da EPE

No passado dia 19 de Outubro de 2002, a ideia de alguns professores e alunos da EPE tomou forma e concretizou-se na fundação do Clube Ar Livre EPE. Este, tal como o nome indicia, pretende dedicar-se, essencialmente, a actividades ao ar livre, nomeadamente caminhadas, descidas náuticas, acampamentos, desportos radicais (BTT), entre outros. Os

o número de membros tem vindo a aumentar, contando já com cerca de 5 dezenas, sobretudo alunos, professores, funcionários, ex-alunos e elementos das mais diversas proveniências, o que para os fundadores é motivo de grande satisfação, uma vez que se comprova que a Natureza assume importância na vida das pessoas.



objectivos deste clube são vários, entre os quais se salientam: dinamizar actividades ao ar livre, promover o contacto com a Natureza através de práticas saudáveis, conhecer valores naturais e culturais da região, bem como fomentar o convívio entre os participantes.

Desde a sua recente criação,

O Clube está, neste momento, na fase de distribuição dos cartões definitivos de sócio e irá realizar uma campanha de angariação de fundos, com a venda de t-shirts, bonés, impermeáveis...

Brevemente terá, também, uma página na web, com a história das actividades e reportagens fotográficas.

sector actual actividades imobiliárias Ida

| projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras

| promoção e gestão de património Imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES